



ACADEMIA DE DANÇA
ARTE E MOVIMENTO

Bárbara Monteiro Medeiros

“ A dança é poesia em movimento, o espelho da alma ”

MAYARA BENATTI

BÁRBARA MONTEIRO MEDEIROS

ACADEMIA DE DANÇA
ARTE E MOVIMENTO

Trabalho Final de Graduação apresentado como
requisito para a conclusão do curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba.

Profa. Pós-Dra. Lucinada Passos
Orientadora

João Pessoa- Paraíba
Dezembro 2020

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

M488a Medeiros, Bárbara Monteiro.
Academia de Dança Arte e Movimento / Bárbara Monteiro
Medeiros. - João Pessoa, 2021.
80 f. : il.

Orientação: Luciana Passos.
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. dança. 2. movimento. 3. arquitetura. 4. arte. 5.
integração. I. Passos, Luciana. II. Título.

UFPB/BSCT

CDU 72

BÁRBARA MONTEIRO MEDEIROS

ACADEMIA DE DANÇA
ARTE E MOVIMENTO

Banca Examinadora:

Profa. Luciana Passos
Orientadora

Profa. Camila Leal
Examinadora

Profa. Mariana Bonates
Examinadora

João Pessoa- Paraíba
Dezembro 2020

AGRADECIMENTOS

Nessa parte destinada a discorrer os nossos agradecimentos à família, aos amigos, à Deus, aos professores, aos companheiros de curso, à orientadora e a todos aqueles que de alguma forma auxiliaram no desenvolvimento do trabalho, eu o faço e vou além. Grata pelo que as circunstâncias, obstáculos superados, imprevisibilidade, inesperado, perdas materiais e pessoais, me ensinaram, acredito que tais condições me moldaram e ajudaram a aprender a dar o meu melhor dentro das possibilidades impostas pelo inevitável e imprevisível. Compreender e assimilar a importante diferença entre as muitas coisas triviais das poucas vitais foi algo que o desenvolvimento do presente trabalho me auxiliou a desenvolver, além de aprender a valorizar não só o resultado de algo, mas o processo e a evolução que ocorreu para se chegar até ali. Por isso, antes de mais nada, sou grata à minha família, principalmente à minha irmã, Rafaela Monteiro, sem os quais não teria aprendido tanto durante a conclusão de mais essa etapa na minha vida e não teria chegado até aqui.

RESUMO

O anteprojeto de uma academia de dança para a cidade de João pessoa foi escolhido inicialmente para ser desenvolvido como trabalho de conclusão de curso devido ao interesse pessoal sobre o tema. Diante da experiência do poder de transformação que a dança possui, procura-se construir uma escola de dança de maneira a suprir uma demanda existente e incentivar o exercício dessa atividade, permitindo ao mais diverso público a possibilidade de viver essa experiência. Para isso, observa-se a possibilidade de unir a dança e a arquitetura através do movimento, criando uma escola de dança com espaços que remetem ao movimento e que criem uma atmosfera agradável e convidativa para a realização do exercício.

A dança e arquitetura são duas vertentes artísticas que induzem ao processo criativo, ampliam a percepção de ideias e sensibilizam emoções. Podem agregar valor educacional e podem ser vistas como ferramentas de integração social e pilares fundamentais na formação do individuo.

O intuito do trabalho, seria então, criar um espaço que viabilize e incentive a realização da dança, um local palco de interações, expressões, manifestações, que não seja mais um prédio objetivado, mas uma edificação que esteja conectada a dança através do movimento, do corpo em movimento naquele espaço e que gere um objeto em sintonia com a função que exerce.

S U M Á R I O

- a. introdução
- b. referencial teórico-projetual
- c. proposta projetual
- d. detalhes
- e. considerações finais
- f. referências bibliográficas

A. INTRODUÇÃO

1. apresentação

Embora o conceito de arte seja difuso e possa variar de acordo com as diferentes culturas, ela está presente em todo o mundo e tem grande preponderância na vida cotidiana das pessoas. Como BUORO (2000, p. 29) destaca , “[...] no percurso da história não há civilização que não tenha produzido arte.”

A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, sua história e cultura, sendo seus valores manifestados, por exemplo, através da música, pintura, teatro, dança. É capaz de contribuir com o processo de formação do indivíduo e por meio dela a humanidade expressa suas necessidades, crenças, desejos, sonhos.

Segundo BARBOSA (2009), a arte, por sua função tão importante, possibilita ao ser humano um maior conhecimento de si e do mundo à sua volta, dentro de características de liberdade, criatividade e autonomia. Por isso, se considera ser tão importante a apresentação de tais noções iniciais sobre o tema, uma vez que se acredita no papel fundamental que a arte possui para no desenvolvimento e formação das pessoas, atuando como veículo de transformação da sociedade, formando cidadãos críticos, ativos e autênticos.



1.1 dança como instrumento artístico

Como diria Martha Graham, um dos principais nomes da dança moderna, “a dança é a linguagem escondida da alma”. Através dela é possível acontecerem manifestações de um povo, de uma região, de características culturais e o estado de espírito de um ser humano.

Levando aqui em consideração a dança como a arte de dançar, e não somente uma forma de exercício físico, de movimento inconsciente corporal, é importante destacar porque é tão importante socialmente, emocionalmente, culturalmente.

O movimento em si, é realizado durante toda a nossa vida e todo o momento, nosso corpo está em constante mobilidade, em mudança. A dança não é um exercício que visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, o autoconhecimento, a sociabilidade, a expressividade de emoções, ela contribui para a construção de cidadãos mais críticos, participativos e responsáveis, capazes de se expressarem, sendo de grande relevância social, cultural, intelectual, emocional. como confirma GARCIA E HASS (2006):



Imagen 01- Fontes: <https://www.freepik.com/>

“Ela possui uma importância cultural por representar e permear certas tradições, possui uma importância histórica por ser uma forma de registro de sociedades tão antigas e possui uma importância social por estimular e possibilitar certa interação e diversão. A dança foi tomando espaço e assim chegando aos lugares menos privilegiados, levando para as pessoas diversão e emoções sentidas através dos movimentos. A dança significa nesse contexto: cultura, religião, educação e sociedade” GARCIA, A. & HAAS, A. N. Ritmo e Dança. Canoas, RS: Ed. Ulbra, 2003

Além da importância social e cultural, o exercício da dança permite ao indivíduo melhorar sua qualidade de vida, seu bem-estar, sua saúde e sua função física, ela pode atuar como uma terapia motivacional, auxiliando na integração social e na melhoria da autoestima. Como HAAS; LEAL; (2006) relata, ela “proporciona-nos bem-estar físico, social e psicológico; é benéfica para a saúde e é uma atividade que traz satisfação pessoal”. Além de ser um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar, como considera BARRETO (2004), ela é “uma ação que traz uma sensação de alegria, de poder, de euforia interna e, principalmente, de superação dos limites dos seus movimentos”.

A dança se apresenta, então, como elemento transformador de vidas através do seu poder de conexão emocional, liberdade espiritual, sensibilidade e fluidez, sendo um grande instrumento artístico de importante valor social e cultural.

Dante disso, nota-se então, a grande relevância, e pauta-se em tudo que foi supracitado, para se desenvolver uma proposta projetual que envolva a dança, utilizando o viés artístico para realizar uma conexão com a arquitetura.



Imagen 02 - Fonte: studios.com/shanghai-international-dance-center

1.2 a arquitetura como arte

A arte, como já visto, pode-se dizer, que é intrínseca à vida do ser humano. Em tudo que o homem faz tem um pouco da arte, como defende o arquiteto Paulo Mendes da Rocha. Porém, dentre as inúmeras manifestações artísticas, seja assistir a um filme, apreciar uma pintura, escutar um concerto, algumas ainda nem sempre são totalmente acessíveis à sociedade como um todo. Como HOLANDA, 2013, defende, a arquitetura é a arte com a qual não se pode viver sem. Ele diz:

“Todas as artes são aparentemente opcionais – e tristemente, muitas pessoas ainda vivem sem poder delas desfrutar, como privilégio de sua humanidade. Mas nenhum de nós, em qualquer parte que seja, remota ou próxima do mundo, poderia viver sem a presença da arte da arquitetura. O habitat humano não é puramente natural, mas lugar construído, nem que seja um abrigo provisório de ramos para proteger da chuva tropical ou uns blocos de gelo arranjados em cúpula para se abrigar da neve polar. Plantas e animais têm, cada qual, seu habitat; o ser humano habita – e por isso pode engenhosamente produzir a condição para viver em qualquer parte, da Antártida ao Saara à Lua.” (HOLANDA, Frederico de. 10 mandamentos da arquitetura. 1º edição, Brasília, FRBH, 2013.)

Leva-se em consideração, pra o presente trabalho, que a arquitetura está sim, dentro do viés das artes, mas tendo consciência de que além de ser uma forma de expressão e de comunicação ela é também ciência e tecnologia. Como o arquiteto brasileiro Paulo Mendes da Rocha explica em entrevista à ARTEBrasileiros:

“Hoje em dia vejo a expressão arte como um tanto reducionista. Não pode ser só arte, e eis aí a graça da arquitetura, que você não sabe bem se é arte, ciência ou técnica. Ou seja, tem que ser tudo isso ao mesmo tempo. É um discurso sobre o conhecimento. A impressão que tenho é que tudo que o homem faz tem uma dimensão artística.”

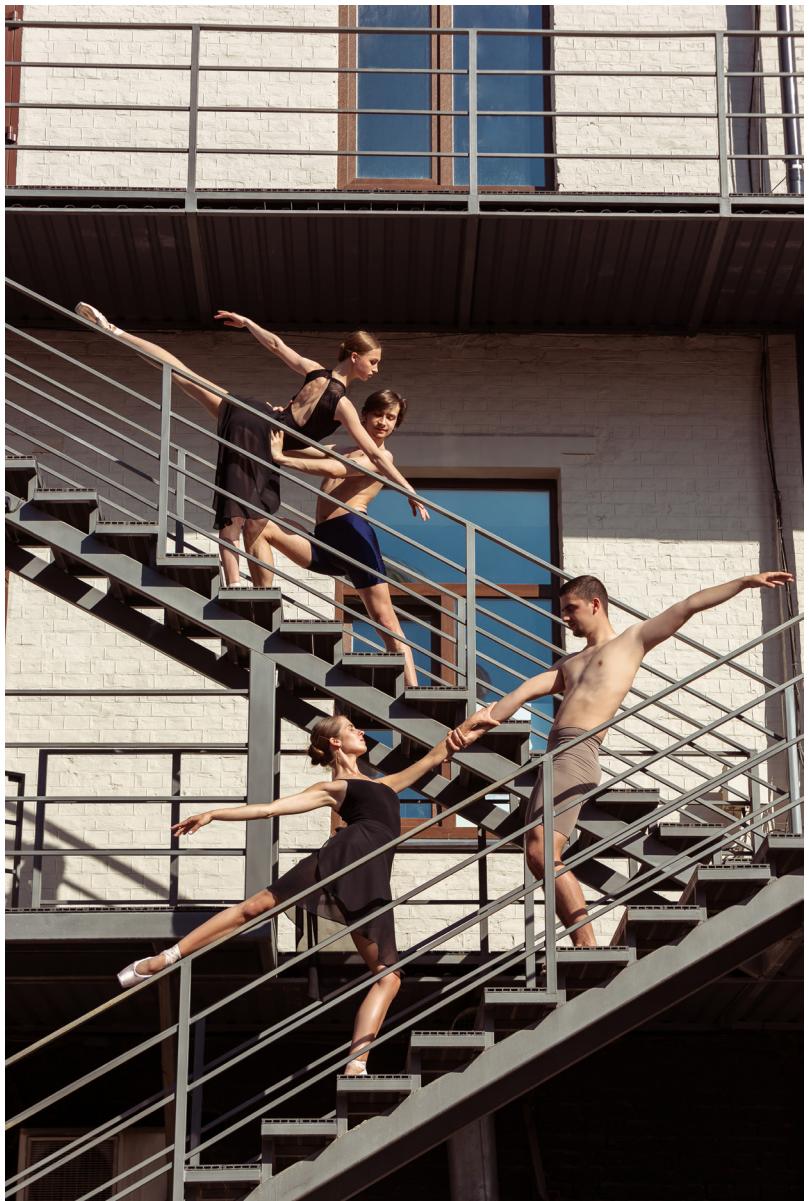


Imagen 03 - Fonte: <https://www.freepik.com/>

Apoiando essa visão, outros nomes importantes fazem declarações que defendem a ideia da arquitetura como arte: "Arquitetura é arte, nada mais", declarou Philip Johnson, que tem opinião apoiada pelo Pritzker Richard Meier, que afirmou que a arquitetura é, de fato, "a maior de todas as artes." (HOSEY, 2016). Jonathan Jones, famoso crítico de arte britânico, em entrevista ao The Guardian afirma que: "Arquitetura é a arte que todos nós encontramos com mais frequência, mais intimamente, mais precisamente porque é funcional e necessária para a vida, é difícil ser claro sobre onde começa a "arte" em um edifício." Aaron Betsky, no New York Times, defende lindamente, que a "A arquitetura é uma espécie de balé urbano." E Jay A. Pritzker no seu Discurso na Cerimônia do Pritzker em 1985 diz que "A arquitetura pretende transcender a simples necessidade de abrigo e segurança, tornando-se uma expressão de arte."

Pautada nestes nomes que defendem e deixam clara a relação da arquitetura com a arte e até mesmo com a dança, no caso de Betsky, observa-se a possibilidade de explorar o viés artístico arquitetônico. Sendo assim, o trabalho une o processo de criar, em arquitetura, como um processo de resolução de problemas, e, em arte, que é mais do que satisfazer exigências funcionais de um processo construtivo.

1.3 os espaços destinados à dança - integração dança e arquitetura

A busca pela idealização de um projeto que seja ‘arte’ e que expresse e comunique o seu intuito, leva em consideração, então, a articulação das duas artes anteriormente citadas: a dança e a arquitetura. O intuito é a criação de uma anteprojeto de uma academia de dança expressivo e artístico, que comunique aquilo ao qual se propõe, transformando a construção arquitetônica de uma academia de dança em um projeto que remeta e lembre ao movimento e à dança.

Normalmente a arquitetura é vista como algo concreto e rígido, ao contrário dos objetivos da dança, nos quais, procuram através de suas coreografias e bailarinos, demonstrar a fluidez e delicadeza do movimento. “No entanto os artistas do mundo atual, principalmente os modernistas e os que estão em constante pesquisa para inovação de seus conceitos projetuais, estão percebendo a existência de valor e interdisciplinaridade entre as duas áreas artísticas”. TEMPELMAN (2011)

Explorar a relação entre dança e arquitetura através do movimento, proporcionou estudos e análises formais e volumétricas que influenciaram no desenvolvimento do anteprojeto. Trabalhando essa relação, são apresentadas semelhanças entre as artes e correlatos, autores e arquitetos que de alguma maneira se relacionam com o tema. Alguns deles são: Frank Gehry, Zaha Hadid, Oscar Niemeyer, grandes nomes mundialmente na arquitetura.



Imagen 04 - Fonte: archello.com/story/47567/attachments/photos-videos/1

O trabalho tem, então, a intenção de relacionar os movimentos corporais no espaço e os movimentos arquitetônicos. Por exemplo, como CABRAL FILHO (2007) relata:

“o desafio do salto se assemelha ao desafio do concreto que vence um grande vão. Assim se na dança temos as danças aéreas (como os balés da tradição ocidental) contrapostas às danças telúricas (como as danças de origem africana), na arquitetura temos a leveza lírica (como nas obras de Niemeyer) contraposta a um ideal de peso dramático (como nas obras de Le Corbusier).” CABRAL FILHO, J.S. **Arquitetura irreversível – o corpo, o espaço e a flecha do tempo.** 2007

O projeto consiste em propor uma escola de dança que dê suporte a uma grande demanda existente, que permita a realização dessa arte por tantas pessoas e que associe o movimento da dança à arquitetura. Isso devido a verdadeira crença no fato de que a dança é uma vertente artística tão importante e quando bem explorada pode trazer tantos benefícios e positividade a vida de uma pessoa. Ao mesmo tempo se tem a relevância e importância da busca por explorar as possibilidades arquitetônicas que remetem ao movimento da dança e gerar um objeto em sintonia com a função que exerce.

Ou seja, busca-se a criação de espaços que remetem ao movimento, para que se possa alcançar as pessoas não só através do movimento em si da dança, mas também através do movimento do edifício.

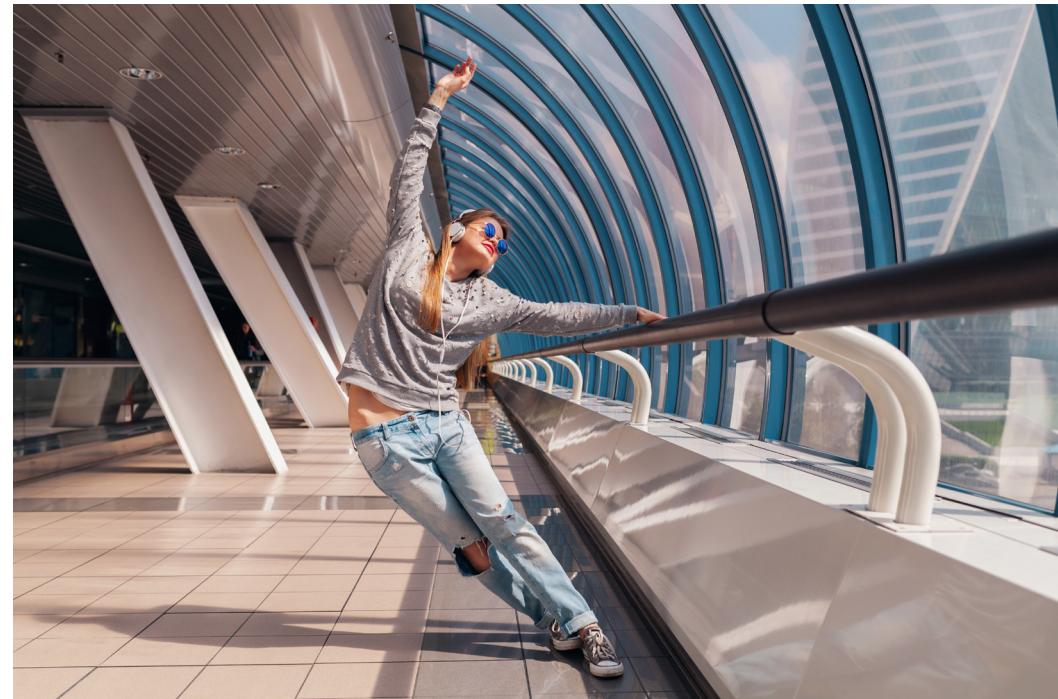


Imagen 05 - Fonte: <https://www.freepik.com/>

2. justificativa

A escolha de realizar o anteprojeto de uma academia de dança como trabalho a ser apresentado na conclusão do curso, partiu inicialmente de um interesse pessoal e experiências na vivência de dança na cidade de João Pessoa, o que gerou um estímulo, uma provocação e uma motivação em relação ao tema. Lembrando que a arquitetura não é puramente solucionar problemas, mas também expor crenças, comunicar, conectar pessoas.

O projeto tem, então, intuito de se basear no viés artístico, conectando as duas vertentes de expressão artística, tanto a dança quanto a arquitetura. Explorando as possibilidades dessa integração e multidisciplinaridade, busca-se propor um projeto que inspira prazer, movimento, expressão e que possibilita a criação de ideias e vínculos do edifício com o fato de ser uma academia de dança.

3. objetivo

Realizar um anteprojeto de arquitetura de uma Academia de Dança na cidade de João Pessoa, associando a arte da dança e arquitetura através do movimento.

4. objeto de estudo

Academia de Dança em João Pessoa

5. objetivos específicos

- ELABORAR um anteprojeto arquitetônico que especialize um programa baseado em conceitos de integração, tendo foco na criação de um projeto que comunique movimento através de sua arquitetura.
- APROFUNDAR conhecimentos sobre o tema através de estudos correlatos, analisando propostas arquitetônicas e organizações espaciais a serem tidas como referências.
- PROPOR uma edificação que possa vir a ser um marco arquitetônico na cidade diante da sua expressividade artística e possa ser um local de referência, devido a características inovadoras e que estimulam o exercício da dança.
- CRIAR espaços abertos, integrados à natureza e ao meio urbano, planejando áreas de convívio que promovam integração entre os usuários e estimule a maior permanência no edifício.

6. etapas de trabalho e metologia

Para nortear o desenvolvimento da pesquisa e dar um suporte consistente às propostas que serão desenvolvidas, o trabalho foi realizado em etapas que serão apresentadas a seguir. A pesquisa foi embasada com um estudo teórico para oferecer uma sustentação à abordagem e problematização do objeto de estudo, pretendendo, construir uma base para a elaboração de um anteprojeto arquitetônico de uma academia de dança.

1. Leitura Exploratória e analítica: Inicialmente foi realizada uma análise bibliográfica e um estudo exploratório de artigos acadêmicos, teses, dissertações, buscando dados e temas relacionados à dança e arquitetura, arte e movimento. O objetivo dessa leitura foi colaborar na delimitação do problema do trabalho, e no desenvolvimento do referencial teórico, influenciando diretamente nas decisões e soluções projetuais do anteprojeto.

2. Análise de projetos de referência: feita com o objetivo de colaborar com as decisões e diretrizes do Anteprojeto da Academia de Dança; os projetos correlatos serão estudados seguindo diferentes vertentes: relacionados ao conhecimento dos espaços necessário para o bom funcionamento do edifício de acordo com os usos propostos, as relações de fluxos, o layout de cada

ambiente, além das premissas de conforto exigidas, outros baseados no conceito, na forma arquitetônica que transmite a ideia de movimento que tanto se busca.

3. Elaboração de um programa arquitetônico

considerando o contexto artístico que o projeto se insere, sem deixar de levar em conta as necessidades dos usuários e as atividades a serem realizadas.

4. Utilização de metodologias projetuais para auxiliar

no processo de desenvolvimento do projeto, como elaboração de organograma/fluxograma, brainstorms, maquetes, croquis. Nesse momento, é importante salientar a importância do processo criativo realizado nessa etapa. Após a pesquisa teórica, um entendimento melhor sobre o tema, sobre o que se gostaria de fazer e após uma grande busca de projetos e ideias correlatas, se iniciou o processo de criação. Com a ajuda de barras de sabão, isopor e posteriormente massa de modelar, foi se dando forma às ideias. Juntamente com estudos de programa de necessidades, pré-dimensionamentos e fluxogramas, foi se entendendo e se desenvolvendo o anteprojeto. Só depois de um amadurecimento a partir das maquetes e croquis, se iniciaram as tentativas nos softwares, para ir se aprimorando e moldando o projeto para o resultado final.

B. REFERENCIAL TEÓRICO-PROJETUAL

1. a importância da dança um instrumento artístico de transformações

A dança, a arte de movimentar o corpo, ou como melhor define DANTAS (2020), “manifestação artística do corpo humano em movimento”, é uma forma artística e significativa de se comunicar, de traduzir sentimentos, emoções, desejos, de se conhecer, crescer e se transformar, que utiliza o corpo como um elemento criativo e expressa através de movimentos aquilo que não se consegue verbalizar.

Acredita-se que ela está na vida humana desde sempre:

“Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver!” **TAVARES, 2005; Apud DINIZ 2008**

Atualmente existe uma procura maior em relação a essa atividade física, seja pela busca de melhorias de saúde ou pela tentativa de se encaixar nos padrões estéticos de beleza. “O reforço dado pela mídia em mostrar corpos atraentes, faz com que uma parte de nossa sociedade se lance na busca de uma aparência física idealizada.” RUSSO, 2005, p. 81). O fato

é que Segundo estudo apresentado por DINIZ (2017), feito pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) – Ministério da Saúde, em 2013, mostra que a dança tem entrado na lista de atividade físicas bastante procuradas em 2013, ocupando a 8^a posição dentre as mais praticadas, numa lista de 21 atividades listadas, superando o futebol (9^a) e a malhação (12^a). Ou seja, há uma demanda maior pela dança, mas ela ainda necessita de uma maior valorização como arte, valorização do seu real valor, que vai além de apenas um hobbie, lazer e distração.



Imagen 06 - Fonte: <https://www.freepik.com/>



Imagen 07 - Fonte: <https://www.freepik.com/>

A dança enquanto forma é entendida como configuração de uma matéria prima – o movimento corporal humano-; enquanto técnica é compreendida como processo de transformação do movimento cotidiano em movimento de dança; enquanto poesia é concebida como ato de criação mediante os movimentos do corpo. Desse modo, os conceitos de forma, técnica e poesia se articulam para construir uma concepção da dança como manifestação artística do corpo humano em movimento.

DANTAS, Mônica Fagundes. Dança, o enigma do movimento. 2ª Edição. Curitiba. Appris. 2020.



Imagen 08 - Fonte: <https://petitedanse.com.br/>

A dança, como introduzido anteriormente, possui grande valor cultural, histórico e social, possibilitando transformações nas vidas das pessoas. Como arte, ela protagoniza as mudanças sociais e o processo de construção da sociedade. Ela auxilia na formação de um cidadão consciente, crítico e participativo, capaz de compreender a realidade em que vive. A ação educativa da arte tem como objetivo a preparação do jovem para a vida plena da cidadania, buscando a formação de cidadãos que possam intervir na realidade, podendo ser considerada como um instrumento de transformação social. LACERDA (2009).

Além disso, como Gomes e Barossi bem resumem, os benefícios da dança como atividade física são bem conhecidos: flexibilidade, melhora do condicionamento aeróbico, aprimoramento da coordenação motora e perda de peso, entre tantos outros. Mas, muitos se esquecem da dança como um meio desocialização, terapia para a alma, combate à depressão e à timidez e, o mais importante: a dança como instrumento pedagógico, pois através da dança podemos ensinar a disciplina, o trabalho em equipe, a responsabilidade, o respeito. GOMES; BAROSSI; (2009)

Ainda, segundo HASS E LEAL (2006), a dança é importante, pois proporciona o bem estar físico, social e psicológico, é benéfica para a saúde e considerada uma atividade que favorece a satisfação pessoal.

Diante do supracitado, fica clara a dimensão da abrangência da importância da dança na realidade das pessoas, não só como atividade física, mas como vertente artística capaz de transformar vidas através do seu poder de sociabilidade, de expressão, de comunicação, de libertação.



Imagen 09 - Fonte: <https://www.freepik.com/>

2. a importância da arquitetura

Arquitetura, de maneira simplificada, pode ser entendida como construção feita em determinado tempo, em certo lugar, para determinada finalidade, com um certo sentido. Porém, a arquitetura vai além disso, sendo considerada neste trabalho também como uma forma de arte, mas arte em que o ser humano não é somente um espectador, mas um coadjuvante, vivenciando os espaços e as experiências

Como Marco Antonio Borsoi declara em entrevista realizada po Paulo Marku, para o CAU BR: "a arquitetura é uma criação cultural, estética, e portanto há um forte fator subjetivo nessa criação. Eu até acredito que por ela ter essa condição, ela é esse algo mais que o artista arquiteto é capaz de proporcionar que vai atingir aquele bem estar, aquele prazer, aquela satisfação espiritual que a arquitetura promove".

Ou seja, se leva em consideração o viés artístico da arquitetura, da sua forma, da sua potencialidade visual, mas também se destaca a sua importância de possibilitar experiências, vivências, transmitir sensações e emoções, ser palco de encontros, atividades, expressões e exploração dos sentidos. Como Lilian Dal Pian declarou, segundo a mesma entrevista para o CAU BR, a arquitetura é uma expressão estética, artística e simbólica, que marca a relação das pessoas com os lugares que as pessoas vivem, moram, trabalham.



Imagen 10- Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>

A formação em Arquitetura, centrada na edificação, muitas vezes esquece o vínculo desta com o homem. Porém é importante refletir sobre a influência que a Arquitetura exerce sobre a vida da população. Como HARROUK (2020) defende, independente de qual sejam as sensações que eles nos provocam, não se pode negar que as características dos espaços em que vivemos – ou trabalhamos – desempenham um papel fundamental na maneira como as pessoas se sentem e como elas se relacionam com o espaço. Condições de iluminação, de escala e proporção, assim como os materiais e suas texturas são características espaciais que emitem informações para nossos sentidos, afetando a maneira como nos relacionamos com o espaço, produzindo um sem fim de sensações e reações.

Então a arquitetura deve seguir seus vieses artísticos sem esquecer da importância de levar em consideração as aspirações e necessidades dos usuários, a de somar e contribuir em termos de qualidade de vida das pessoas.

A arquitetura é a base da nossa sobrevivência, tudo que o ser humano realiza, ocorre em um determinado espaço. Os corpos se relacionam e se movem dentro de um espaço, que simultaneamente se modifica pela presença do homem.

Portanto fica clara sua importância e mais ainda o fato de buscar uma arquitetura que impacte positivamente no cotidiano das pessoas. A medida que um local desenvolve uma relação mais profunda com as pessoas que o frequentam, propicia experiências emocionais às mesmas. Arquitetura buscando otimizar experiências, uma vez que os espaços físicos influenciam nas emoções.

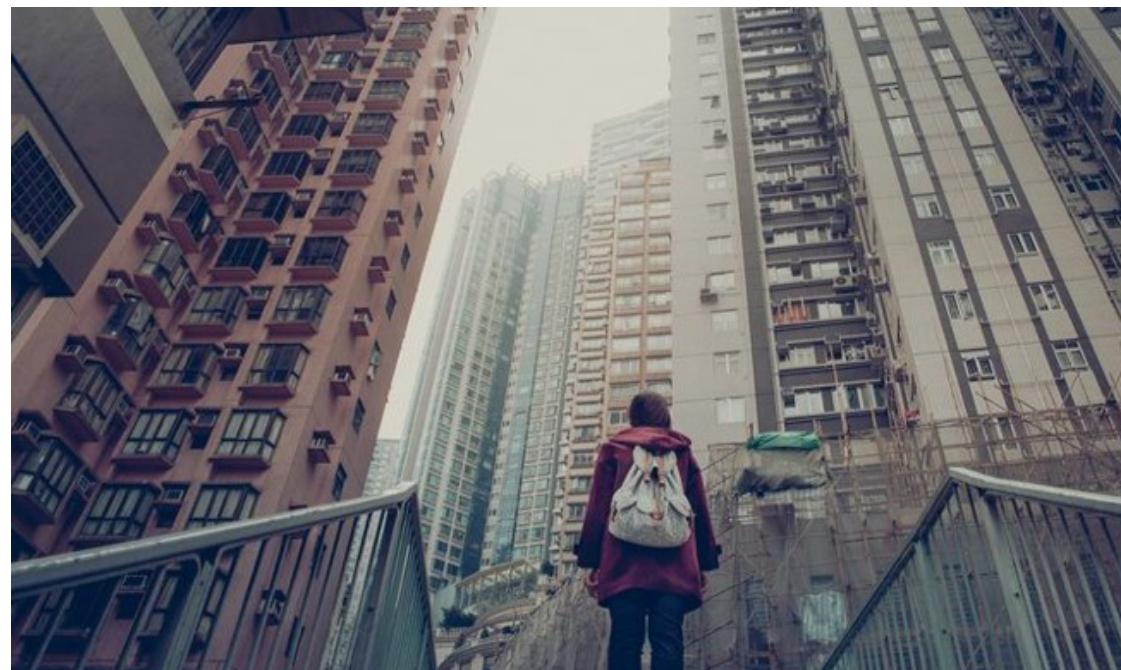


Imagen 11- Fonte: <https://www.freepik.com/>

3. arquitetura e dança

A dança, aqui tomada como uma arte de expressão de sentimentos, de libertação, de emoções, de socialização, de movimento corporal, se contrapõe a arquitetura, mais estática, de estruturas e planejamento de construção, de distribuição de atividades, espaço e definição de materialidade e outros aspectos técnicos. Como, então, relacionar duas artes tão diferentes, uma baseada em movimentos e outra mais em uma estabilidade física?

Um primeiro fator de aproximação que pode ser levantado, é que ambos os campos levam em consideração as condicionantes espaço, corpo e tempo, cada um à sua maneira, envolve o movimento do corpo no espaço. “o corpo, o espaço e o tempo sempre foram tópicos centrais no desenvolvimento da dança e da arquitetura e não é difícil levantar uma série de similaridades entre os dois campos”. CABRAL FILHO (2007,p. 1)

A arquitetura não focando apenas na estética da construção e na sua funcionalidade, mas focando também no movimento corporal que acontecerá no local construído e as experiências e sensações que podem ser promovidas, é o que considera

TADA (2017) como arquitetura do movimento. Tal conceito explora os encontros e diálogos entre objetos, paisagens e pessoas.

A arquitetura é cenário da dança, e a dança estrutura o desenvolvimento do espaço arquitetônico uma vez que a base da arquitetura é o corpo, o movimento que acontecerá no espaço. Como CABRAL FILHO (2007) explica: “a arquitetura reafirma e assegura o lugar do meu corpo no mundo, e a dança indaga e repropõe o lugar desse corpo no mundo.”

Além disso, é possível destacar na arquitetura uma essência do movimento, apesar de ser considerada estática, como se defende na seguinte frase:

“Tudo é movimento, o próprio pensamento é um movimento e é no movimento que toda natureza acontece [...] o movimento, [...] é inexplicável, imensurável, ilimitado, incompreensível, inatingível [...] [movimento] requer espaço, assim como nós. E o que é então o espaço? Sem o movimento, o espaço é apenas uma palavra vazia, sem sentido. [...]” **TADA, 2017 apud AGUIAR, 2010 apud BALZAC, 1997**

Observa-se, também, em alguns momentos, uma troca de lugares entre a dança, que é pura movimentação e a arquitetura que é um objeto mais estático, quando ocorre uma coreografia mais estruturada e arquiteturas mais fluidas e orgânicas.

Outras aproximações possíveis de se fazerem entre as duas artes são relacionadas, por exemplo, ao desafio de um grande salto que se assemelha ao desafio estrutural de um grande balanço, ou os estilos de dança mais suaves e contínuos como o ballet clássico, e outros estilos mais fortes como hip hop, que se assemelham aos diferentes estilos arquitetônicos como os de leveza de Oscar Niemeyer e Zaha Hadid e a brutalidade das massas de concreto de Paulo Mendes da Rocha.

O fato é que ambas as artes possuem sua importância social, cultural e histórica para a sociedade e possuem pontos de convergência que já foram e continuam sendo explorados por muitos artistas. Para exemplificar, serão elencados alguns exemplos de coreógrafos e arquitetos, que podem pautar o presente estudo ao exemplificar formas concretas de relação

entre a dança e a arquitetura. Embasando dessa forma, a escolha do tema do trabalho e sua relevância, que se encontra não só em uma esfera conceitual, mas concreta, na realização de grandes nomes da arquitetura e da dança mundialmente.



Imagen 12 - Fonte: <https://architizer.com/projects/conversation-plinth-indiana-hardwood-clt-project/>

Para iniciar, é possível apresentar alguns nomes de importantes coreógrafos que desenvolveram espetáculos e coreografias inspirados na arquitetura. Alguns coreógrafos têm procurado, nas características que definem as edificações, os estímulos delimitadores para a realização das suas propostas coreográficas.

Como primeiro exemplo, tem-se William Forsythe, dançarino e coreógrafo estadunidense, que tem como base inspiradora ao processo coreográfico, a procura do conhecer e entender a arquitetura. MESQUITA (2015) relata sobre ele:

"O coreógrafo entende os elementos que constituem o espaço arquitetônico como objetos coreográficos catalisadores de movimentos que advêm da experiência vivenciada nesse espaço. Os objetos coreográficos são mesas, balões ou projeções, uma espécie de interferência no espaço, explorados pelos bailarinos e que operam diretamente nas qualidades espaciais do movimento possibilitando ampliar, concentrar, direcionar e restringir." **MESQUITA, A. L. ARQUITETURA E DANÇA: Uma práxis criativa no âmbito da disciplina Formação em Contexto de Trabalho do 1º ano do Curso de Intérprete de Dança Contemporânea do Balleteatro Escola Profissional. 2015**

Como relata LACERDA (2017), ele tem uma série de relações com arquitetos, como Daniel Libeskind, Mark Goulthorpe, Tadao Ando, Paul Virilio, Nikolaus Hirsch e Steven Spier. E podem ser listados alguns espetáculos que ilustram sua

relação com a arquitetura como Limb's Theorem, Book N(7) e as instalações físicas internas do Bockenheimer Depot em Frankfurt (Alemanha) e as instalações na cidade de São Paulo, em 2019.

Limb's Theorem (1990) é uma coreografia de longa duração, inspirada em uma exposição com desenhos de Libeskind, intitulada End Space, e neles reconheceu afinidades com sua pesquisa de movimento. Na imagem abaixo, observa-se um dos elementos criados e que se movimentam durante a apresentação, sendo manualmente movimentando pelos dançarinos e demonstram esse diálogo entre arquitetura e dança.



Imagen 13: Limb's Theorem. Ballet da Ópera de Lyon, por William Forsythe - Fonte: <https://www.festival-automne.com/en/edition-2014/william-forsythe-limb-theorem>

Outra expressão da busca do coreógrafo pela relação da dança e arquitetura se encontra nas instalações do museu Bockenheimer Depot e Frankfurt, na Alemanha. A instalação é feita com milhares de bexigas suspensas no ar do museu, montada com o intuído de estimular uma interação das pessoas com os balões, propondo que elas se esquivem, se movimentem, dançem, corram entre elas.



Imagen 14: Instalação “Scattered Crowd” por William Forsythe no Museu Bockenheimer Depot - Fonte: <http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,ERT324797-17180,00.html>

A autora teve, também, a sorte de vivenciar e experienciar a proposta do coreógrafo e dançarino. No SESC-Pompeia em São Paulo, 2019, teve contato com a exposição Objetos Coreográficos por William Forsythe. As obras do artista não eram cridas apenas para serem apreciadas, mas vividas,

experienciadas, de maneira a estimular o movimento do corpo em relação com a arquitetura. Uma das instalações possuía 400 pêndulos em movimento contínuo fazendo o público se deslocar de um lado para outro, numa espécie de dança para desviar dos objetos. Outra, painéis com escritos estimulavam a movimentar o corpo. Ainda em outra, vivenciou com sua irmã a experiência de se movimentar diante de um painel digital que distorce as formas e gerava imagens fluidas. A autora oportunamente sentiu, se movimentou e vivenciou a arquitetura de Lina Bo Bardi e as obras de William Forsythe. Pode dizer que vivenciou, a relação da arquitetura e dança proposta pelo coreógrafo.



Imagen 15: Instalação Sesc- Pompeia. Fonte: <https://conectedance.com.br/>

Outro exemplo dessa influência do espaço, da arquitetura, do objeto arquitetônico sobre o processo de criação de dançarinos é visto no trabalho da companhia de dança DIAVOLO, fundada pelo dançarino e coreografo Jacques Heim. Diretor artístico, ele é conhecido por demonstrar grande habilidade em desenvolver estruturas e cenários instigantes e flexíveis que permite aos bailarinos interagirem, experimentarem e produzirem um espetáculo a partir de improvisações corporais da sua relação com os elementos utilizados. Interessante ressaltar que o próprio não se intitula como dançarino, ou coreografo, mas como um arquiteto do movimento:

“Heim calls himself as an architect of motion, who loves pushing dancers beyond their own physical and emotional limits to make them feel that can conquer anything” (retirado do site da companhia, disponível em www.diavolo.org)



Imagen 16: Cena do Espetáculo L'ESPACE DU TEMPS, Diavolo
Fonte:www.diavolo.org



Imagen 17: Cena do Espetáculo "Architecture in Motion"
Diavolo - Fonte:www.diavolo.org



Imagen 18: Cena do Espetáculo Voyage, Diavolo - Fon-
te:www.diavolo.org



Imagen 19: Cena do Espetáculo Passengers, Diavolo
Fonte:www.diavolo.org

João Saldanha, coreógrafo carioca, desenvolveu em 2005 e 2006 uma série de pesquisas tendo como inspiração a arquitetura de Oscar Niemeyer para criar um espetáculo inédito, *Extracorpo*, que teve como motivação a linguagem de Niemeyer para a criação de movimentos em linhas e curvas, sempre buscando o equilíbrio das formas. A nova criação do coreógrafo João Saldanha propõe um diálogo entre dança e arquitetura.



Imagen 20: Cena do Espetáculo Extracorpo - Fonte: https://idanca.typepad.com/photos/artistas_2006/extracorpo.html

Em uma pesquisa de doutorado, Cláudio Marcelo Carneiro Leão Lacerda, desenvolveu um estudo que tinha como concretização final uma coreografia contemporânea inspirada nas obras arquitetônicas de Zaha Hadid. A pesquisa intitulada

Contraespaços entre dança e arquitetura: uma perspectiva coreológica da obra de Zaha Hadid, foi realizada de março de 2014 a janeiro de 2018 no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em sua pesquisa algumas falas são pertinentes a serem apresentadas no presente trabalho, por relacionar de uma forma clara, a arquitetura e a dança. O coreógrafo relata que “Imagens de obras de Hadid me despertaram sinesteticamente o desejo de criar dança;”



Imagen 21 e 22: Centro de Ciências Phaeno, Wolfsburg, Alemanha/ Zaha Hadid Arquitetos - Fonte: <https://www.zaha-hadid.com/architecture/phaeno-science-centre/>

Sobre as imagens acima, Cláudio Marcelo diz :

“Quando visualizo essa imagem, acontece uma série de encadeamentos que estão na ordem da sensação. São engatilhadas sensações de descentramento, fluxos de energia, não um caos, mas um ordenamento que tem sua própria lógica. Essas sensações reverberam diretamente no meu corpo e tenho o ímpeto de me mover a partir delas”

O coreografo deixa claro que as obras arquitetônicas e de design o afetam cinesteticamente e estimulam a pesquisar movimento, estados de corpo e uso do espaço e criar dança. Ainda explica que:

“Muitas vezes, a visão das suas obras dá a sensação de estarem em movimento e encadeia impulsos para me mover, a partir de, por exemplo, uma determinada torção, um achatamento, um alongamento ou projeção no espaço”. **LACERDA, C.M.C.L. A imaginação corporal, espacial e de movimento informando a criação em dança inspirada pela arquitetura de Zaha Hadid. 2018**

Ou seja, Lacerda é um exemplo claro e concreto de como arquitetura gera uma inspiração para se mover, para dançar. Nas imagens que ilustram algumas obras da arquiteta Zaha Hadid é possível sentir essa sensação de movimento, de continuidade, de fluidez, que acabam por inspirar um movimento corporal. Além disso, nas imagens abaixo, de croquis obtidos no site oficial da arquiteta, observa-se a fluidez e movimentos já em seus desenhos e rabiscos. Uma liberdade que ela tem com os desenhos, explorando conceitos e formas.

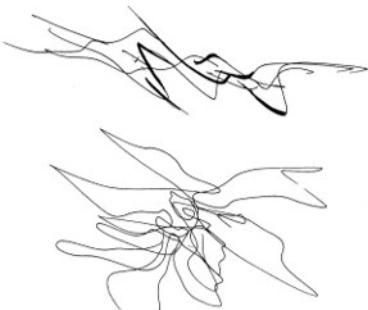


Imagen 23: Croqui de Zaha Hadid
Fonte: www.zaha-hadid.com

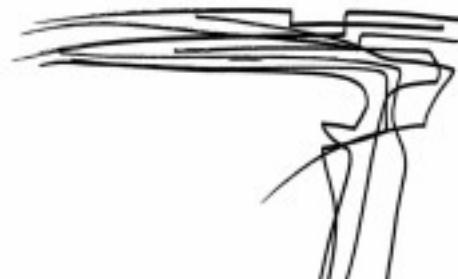


Imagen 24: Croqui Maxxi Museum
Fonte: www.zaha-hadid.com



Imagen 25: Croqui Phaeno Science Centre
Fonte: www.zaha-hadid.com

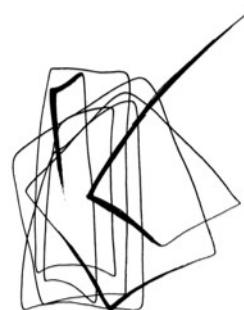
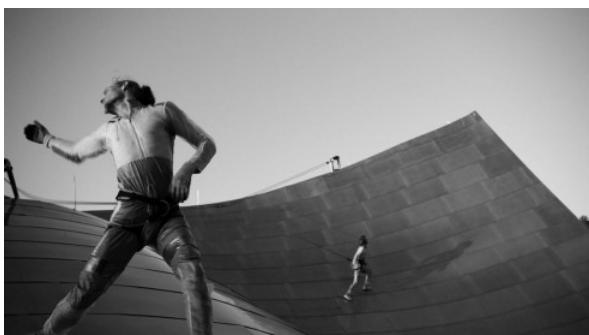


Imagen 26: Croqui de Zaha Hadid
Fonte: www.zaha-hadid.com

Além da relação da inspiração da arquitetura no desenvolvimento de objetos coreográficos, relação de criação de movimentos baseados na imagem conceitual retirada das formas arquitetônicas, a arquitetura também se relaciona com a dança sendo palco dela.

Como exemplo é possível destacar a apresentação de maior destaque da coreógrafa canadense Noémie Lafrance, *Rapture*, em 2008, que interagiu de maneira inovadora com as estruturas do Richard Fisher Center for the Performing Arts, de Frank Gehry. Os bailarinos dançavam na cobertura, presos por cabos, evidenciando o contraste entre escadas humanas e construída. Ela explora os movimentos inspirados pelo envolvimento do corpo humano com a paisagem, que no caso é a edificação. Se pode observar, então a relação dos movimentos da dança e os movimentos mais curvilíneos da arquitetura, com a arquitetura sendo palco da dança, a dança sendo vivida e experienciada na arquitetura.



Imagens 27 e 28: Rapture, por Noémie Lafrance - Fonte: <http://sensprodction.org/rapture>

Diller Scofidio + Renfro são uma dupla de arquitetos que, através de suas colaborações na criação de cenários e relação com nomes vanguardistas do teatro norte-americano, como Richard Foreman e The Wooster, passaram a desenvolver um interesse pela inversão da gravidade, deslocamento de figuras no espaço e no tempo, e passaram a examinar como a figura humana se move no palco e na mediação de como o público vê, de maneira inspiradora para seus projetos.

Nas imagens do Museu Olímpico e Paraolímpico dos Estados Unidos, de Diller Scofidio + Renfro, percebe-se um movimento de torção na forma do edifício, que lembra o movimento de torção do tronco corporal.

No projeto do Centro Educacional Roy e Diana Vagelos, também é possível observar certo movimento na fachada, no desencontro dos

3.1 a dança que inspira a arquitetura



Imagem 29 : Museu Olímpico e Paraolímpico dos Estados Unidos/ Diller Scofidio + Renfro Hadid - Fonte: www.archdaily.com

elementos, nas diferenças entre as formas que de alguma forma convergem e geram um resultado harmonioso e que transmite sensação de movimento.



Imagem 30 : Centro Educacional Roy e Diana Vagelos- Fonte: www.archdaily.com

Frances Bronet, é uma arquiteta e educadora que é conhecida pelo seu interesse pela dança em conjunção com a arquitetura na investigação entre sujeito e espaço. Como LACERDA (2018) explica, Bronet já colaborou com diversos coreógrafos e companhias, em sua maioria norte-americanas (Ellen Sinopoli, Alito Alessi, Elizabeth Streb, Doug Verone, Terry Creach, The Berkshire Ballet e Sandra Burton). Também produziu teoricamente sobre essas relações interdisciplinares.

Em entrevista a Martin Moeller (2007), Bronet revela que seu interesse pela dança se deu, primeiramente, por ela já ter sido uma dançarina, e, em segundo lugar, porque procurava uma maneira de fazer seus estudantes entenderem que espaços são ocupados, que eles ganham significado a partir do momento em que são habitados. Seus designs para dança geralmente lidam com esse paradoxo de o ser humano (no caso, o dançarino) modificar o espaço que habita com suas ações, ambos sendo móveis.

Além dos arquitetos apresentados anteriormente, acredita-se ser relevante levantar aqui dois nomes mundialmente conhecidos e reconhecidos por suas criações, Zaha Hadid e Frank Gehry.

Zaha Hadid, como LACERDA (2018) bem relatou, possui obras que dão a sensação de estarem em movimento: “o que me chama a atenção em muitas

de suas obras, apesar das muito diferentes facetas de uma obra para outra e de suas diferentes fases, é uma qualidade de organicidade”.



Imagen 31 : Centro Heydar Aliyev / Zaha Hadid Architects - Fonte: www.archdaily.com



Imagen 32 : Centro de Artes Cênicas/ Zaha Hadid Architects - Fonte: www.archdaily.com

ordem dentro da desordem.” (SCHNEIDER e BOSSLE, 2019).



Imagen 33 : Walt Disney Concert Hall / Frank Gehry - Fonte: www.archdaily.com



Imagen 34: Centro Lou Ruvo/ Gehry Partners- Fonte: www.archdaily.com

O certo é que ambos exemplificam, portanto, a capacidade de que a interação entre as duas áreas pode conceber diferentes maneiras de criação e concepção projetual STATHOPOULOU (2011).

E através da influência do movimento em seus projetos encontra-se inspiração, pois através das diferentes sensações experimentadas pelos projetos, como fluidez, ritmo, continuidade, leveza, também dureza, ocorre o desejo de movimentar.



Imagen 35 : A Casa dançante/ Frank Gehry - Fonte: <https://www.klm.com/destinations/br/br/article/stylish-dining-in-the-dancing-house>

Imagen 36: Casal Fred Astaire e Ginger Rogers - Fonte: <https://www.1stdibs.com/art/photography/>

E para finalizar, um projeto ícone do arquiteto, que exemplifica de maneira especial a relação da dança e da arquitetura, além de maneira conceitual, mas bem formal, levando para a arquitetura a imagem de um casal dançando, inspirado no casal Fred Astaire e Ginger Rogers, dançarinos norte-americanos. A edificação lembra esse par de dançarinos.

Com essa seleção de artistas de dança, arquitetos e teóricos, pretendeu-se apresentar a vasta e ampla diversidade de possibilidades de relações entre dança e arquitetura que pode ser inspiradora e as diversas abordagens com que podem ser tratadas.

4. projeto correlato

Para exemplificar algumas inspirações formais e conceituais, são apresentados projetos que possuem uma arquitetura que faz referência ao movimento, que remete a alguns conceitos que unem à dança e arquitetura.

4.1 universidade anton bruckner, áustria

A Universidade Anton Bruckner é um universidade privada de dança, arte e música, localizada na cidade de Linz, na Áustria. Teve sua construção finalizada em 2015. O projeto foi planejado e projetado pelo escritório de arquitetura Linz 1 ZT.

O edifício, além de ser um projeto com a mesma função do que se propõe no presente trabalho, sendo uma referência de estudo em relação ao programa de necessidade, dimensionamento e demais decisões projetuais, ainda é uma inspiração conceitual, formal, por apresentar uma arquitetura que apresenta fluidez, permeabilidade, luminosidade, e movimento.

Em entrevista para a própria universidade (disponível em <https://www.bruckneruni.at/>), os arquitetos defendem a questão do movimento do edifício, que é tido como inspiração:

“Por causa da forma curva, você reconhecerá que a nova Universidade Bruckner também é um lugar para música, dança e atuação- até mesmo do lado de fora. As paredes inclinadas simbolizam dança e movimento”

O projeto possui 8.600 m² de área funcional, com altura variando entre 15 e 18 metros. Possui em torno de 100 salas

de aula, 45 escritórios, um café / restaurante e uma biblioteca de 800m². Possui salas voltadas para em torno de 850 alunos e 220 professores.

DADOS PROJETUAIS:

Área do terreno: 16.786 m²
Área de implantação: 4.188 m²
Área construída: 13.600m² -
Área útil: 8.600m²

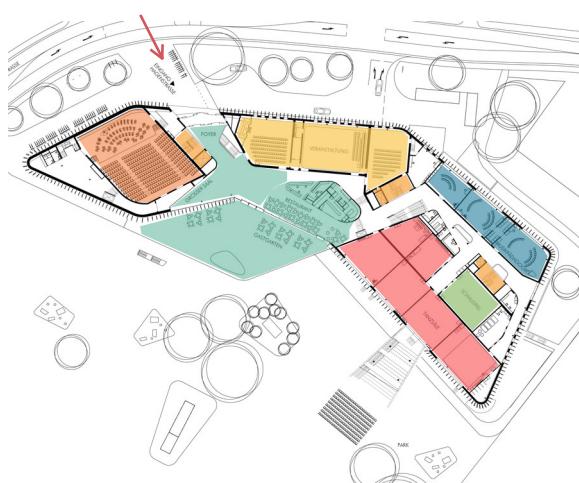


Imagen 37: Fachada Universidade Anton Bruckner - Fonte: architekturbuero1.com



Imagen 38 e 39: Vistas Externas Universidade Anton Bruckner - Fonte: architekturbuero1.com





Planta Baixa Térreo (Sem escala)

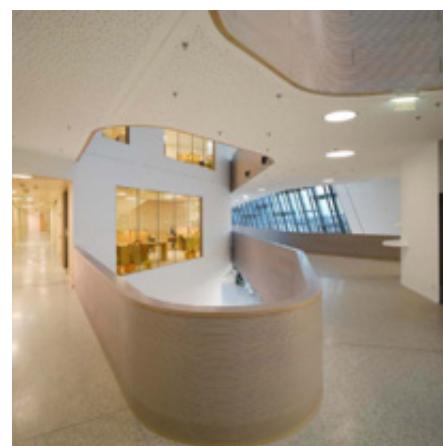
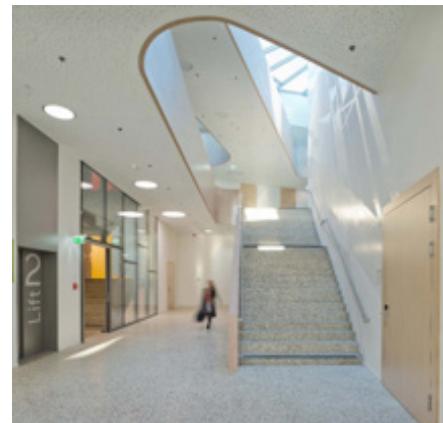


Planta Baixa 1º pav (Sem escala)

- salas de música
- circulação vertical
- sanitários
- halls/restaurantes/permanência
- biblioteca
- administração
- salas de dança
- sala de arte cênica
- salas de eventos
- auditório/teatro
- acesso

A edificação está disposta em 3 pavimentos. As salas de aula estão localizadas em todos os pavimentos formal. E além das salas, o piso térreo dispõe de 3 grandes salas de evento e concerto, e um teatro, que juntos, atendem um público de até 600 pessoas, além de um restaurante aberto ao público.

Ao lado, têm-se as plantas do térreo e do 1º pavimento do



Imagens 40 e 41 : Vistas internas Universidade Anton Bruckner - Fonte: architekturbuero1.com

projeto, onde foi realizada uma análise em relação aos usos presentes. Não foi possível identificar todos os ambientes em planta baixa. Porém, os principais usos, como espaços de ensino, administração, espaços públicos e de convívio e permanência foram destacados. Observou-se em que ambos os pavimentos são encontrados esses grandes espaços de permanência, halls e pátios, que se conectam com fluidez a toda circulação horizontal. Além disso, contam com escadarias com grandes patamares, que criam níveis intermediários e proporcionam vistas variadas do interior da edificação.

Outro ponto importante, é a existência de "rasgos" nas lajes dos pavimentos superiores, que garantem permeabilidade e conexão visual entre os diferentes pisos, e clarabóias zenitais como uma outra fonte de luz natural, que proporcionam uma melhor qualidade ambiental a esses espaços comuns.

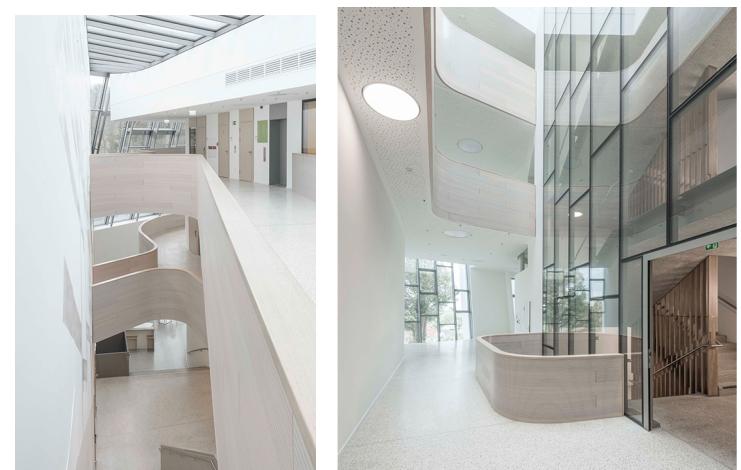


Imagem 42 e 43: Vistas internas Universidade Anton Bruckner - Fonte: architekturbuero1.com

4.2 Escola de Dança de Lliria

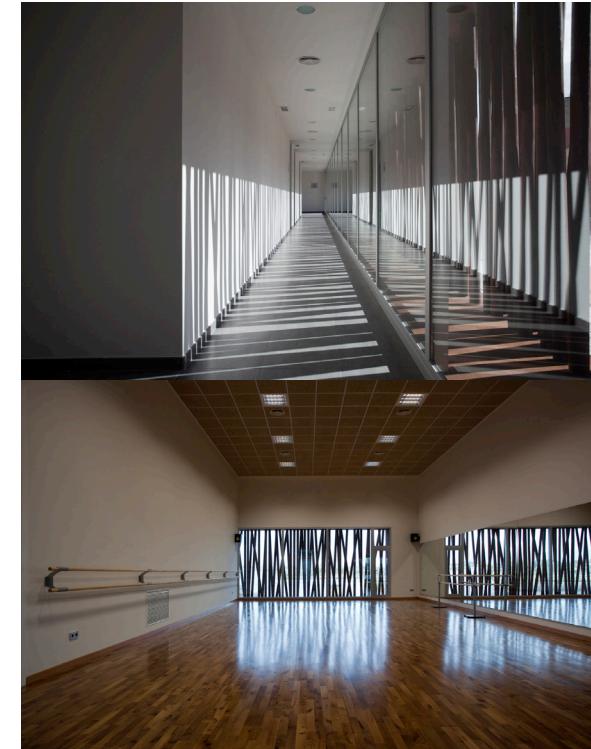
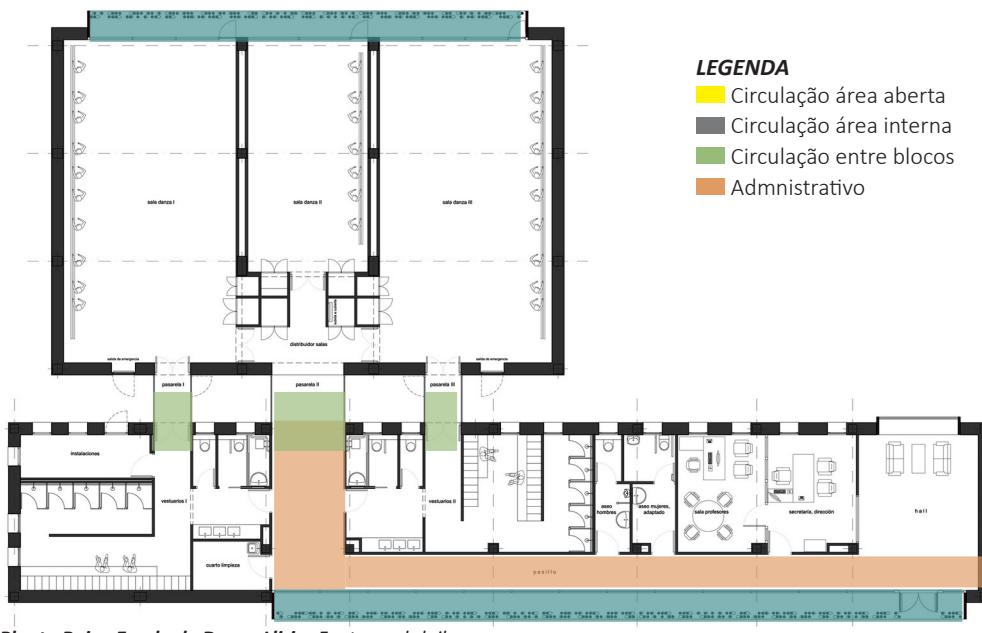
Localizada na região de Valência, na Espanha, mais precisamente na cidade de Lliria, Com a mesma função que o objeto de estudo, a Escola de Dança Lliria, foi projetada pelo escritório Hidalgomora Arquitectura, do arquiteto Javier Hidalgo Mora, em 2011. Conta com uma área equivalente a 664m², em qual podem ser distribuídos espaços de quatro diferentes ordens: áreas de serviço, educacionais, de apoio e administrativas, todas em um único pavimento (térreo).



Imagen 44 : Fachada Escola de Dança Lliria- Fonte: archdaily.com

O partido apresenta linhas retas e forte horizontalidade, que acabaram por influenciar nas decisões projetuais, na tentativa de associar o movimento fluido das curvas com as linhas retas. Além disso, outros aspectos que levaram a escolha desse projeto estão relacionados com a quebra de entrada direta de luz solar na edificação, as soluções de ventilação, iluminação, acústica e fluxos.

Em relação aos fluxos, o projeto é objetivo. Utilizando um grande corredor que distribui os ambientes de serviço, apoio e administração, levando até a área educacional. Considerando a proposta do edifício, é importante que este tenha definido suas saídas de emergência nos principais ambientes, gerando segurança e conforto aos usuários. Na figura abaixo, percebe-se a existência de preocupação quanto aos fluxos.



**Imagens 45 e 46: Vistas Internas da Escola de Dança Lliria-
Fonte: archdaily.com**

Sobre a sua plasticidade, a obra é composta por dois grandes blocos, como sugere a planta baixa. A estratégia de trazer diferentes alturas aos blocos (o bloco das salas de dança tem maior altura que o outro bloco), ajuda a criar uma dinamicidade na forma. Grandes vãos envidraçados são postos, e para garantir sua proteção utiliza-se o artifício dos tubos em aço enferrujado (aço corten), que dispostos em diferentes angulações quebram a horizontalidade da volumetria. Porém sua atribuição também influencia na forma que a luz solar entra no edifício, permitindo um jogo de sombras que se movimenta e muda ao longo do dia, assim como a dança.

C. PROPOSTA PROJETUAL



Imagem 47: Visto área de área de trecho do bairro Cabo Branco e localização do terreno om seus limites destacados em amarelo. Fonte: Google Maps - Editado - Sem escala; Acesso: outubro de 2020 (obs: imagem desatualizada em relação à situação atual do terreno e entorno). 1

Delimitou-se como recorte de trabalho um sítio no Bairro Cabo Branco, em João Pessoa, Paraíba, no extremo da Zona Leste da cidade, junto à praia. O bairro é conhecido turisticamente, possui uma grande quantidade de hotéis, pousadas, bares e restaurantes. E conta, ainda, com grande uso residencial.

É na sua via principal, a Avenida Cabo Branco, situada paralela à praia, que se encontra a maior parte do seu comércio e de seu movimento, devido a utilização da orla para encontros, ciclismo, corridas, caminhadas, e outros esportes, onde as pessoas são atraídas pela infraestrutura e os equipamentos urbanos dispostos pela orla.

Apesar de apresentar grande diversidade de uso, a região é carente de equipamentos culturais e a proposição de uma nova edificação com uma

vertente cultural e artística, como uma Escola de Dança, pode incentivar uma nova dinâmica de atividades do tipo ao bairro.

Com a proximidade da orla, a vista privilegiada definitivapara o mar, a localidade se torna atrativa para a construção de um ambiente de vivacidade, liberdade e movimento.

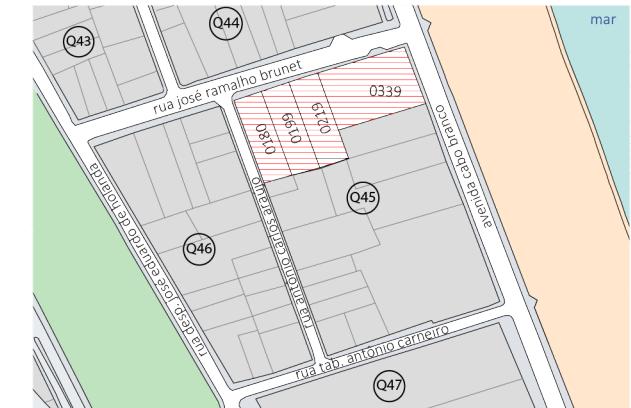
1. o local



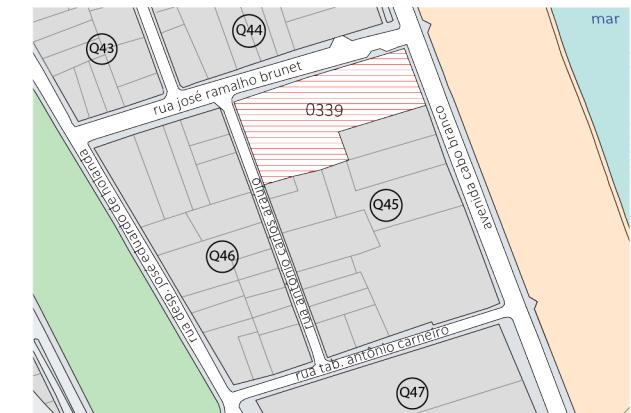
Imagem 48: Vista área de área, localização do terreno e seu entorno imediato. Fonte: Google Maps - Editado - Sem escala ; Acesso: outubro de 2020 (obs: imagem desatualizada em relação à situação atual do terreno e entorno)

O sítio atualmente encontra-se livre, sem uso. E seu uso anterior não foi identificado. É na Avenida Cabo Branco que uma das frentes do terreno se encontra, fazendo, então, limite com outras duas ruas: Rua Antônio Carlos de Araújo e Rua José Ramalho Brunet.

Inicialmente, imaginou-se que se tratava de um único lote. Porém, descobriu-se, segundo o registro da PMJP (Prefeitura Municipal), que tratava-se de 4 lotes na quadra de número 45: lotes 0180, 0199, 0219, 0339. Portanto, para realização do projeto, propõe-se o remembramento destes lotes, com suas dimensões extraídas a partir de arquivo de mapas fornecido pela PMJP (<http://geo.joaopessoa.pb.gov.br/digeoc/htmls/>), formando um terreno com **área total de 5860m²**.



PLANTA BAIXA- SITUAÇÃO ATUAL
Escala/5000



PLANTA BAIXA- SITUAÇÃO PROPOSTA
Escala/5000

1.1 condicionantes legais

O terreno está inserido no setor 06, na ZT2 (Zona Turística 2) e também ZAP (Zona Adensável Prioritária), de acordo com o Mapa de Zoneamento Urbano faixa A da cidade de João Pessoa. Além disso, situam-se na Zona Adensável Prioritária.

Os indicadores urbanos da Zona Turística 2 para edificações de uso Institucional de Bairro (IB), no qual se inserem estabelecimentos destinados a cultura lazer e instalações esportivas, segundo o Decreto 5.900 de 2007 (pag.8) do Código de Urbanismo de João Pessoa, são:

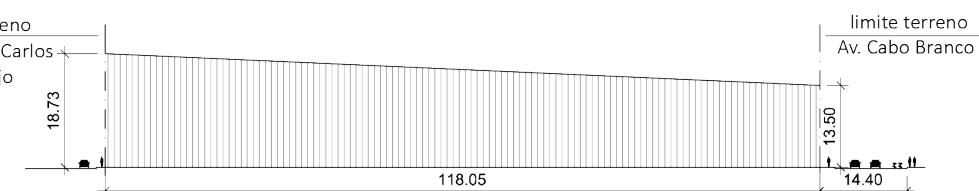
- Ocupação Máxima: 50%**
- Afastamentos: 5m frente e 3m lateral (terreno com 3 frentes)**
- Índice de Aproveitamento: 1**
- Área Permeável: 12%**

Para o dimensionamento da altura máxima possível a se construir no projeto, necessita-se a realização de um cálculo, segundo o Artigo 25 do Plano diretor 2009.

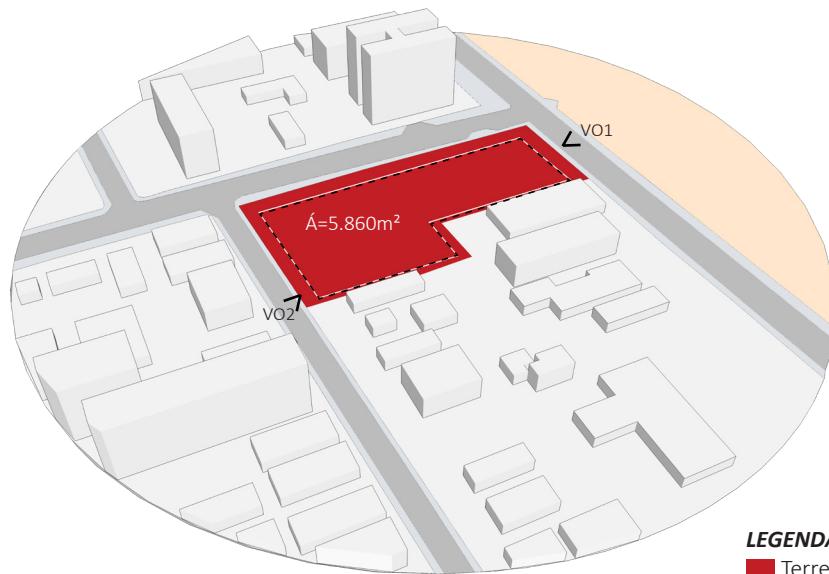
Art. 25. A restrição adicional da Orla Marítima visa a cumprir os Arts. 223 da Constituição Estadual e 175 da Lei Orgânica para o Município de João Pessoa, quanto a altura máxima das edificações situadas em uma faixa de 500 metros ao longo da orla e a partir da linha de testada da primeira quadra da orla em direção ao interior do continente, cujo cálculo será efetuado da seguinte forma:

I - toma-se a distância que vai do ponto médio da testada principal do lote ou da gleba, ao ponto mais próximo da testada da primeira quadra contígua a orla marítima e mais próxima a ela;

II - a altura máxima da edificação, medida a partir da altura da linha do meio-fio da testada do imóvel até o ponto mais alto da cobertura, será igual 12,90 metros, mais a distância calculada no inciso anterior vezes 0,0442.



Corte esquemático - Alturas máximas segundo a legislação
Escala/1250

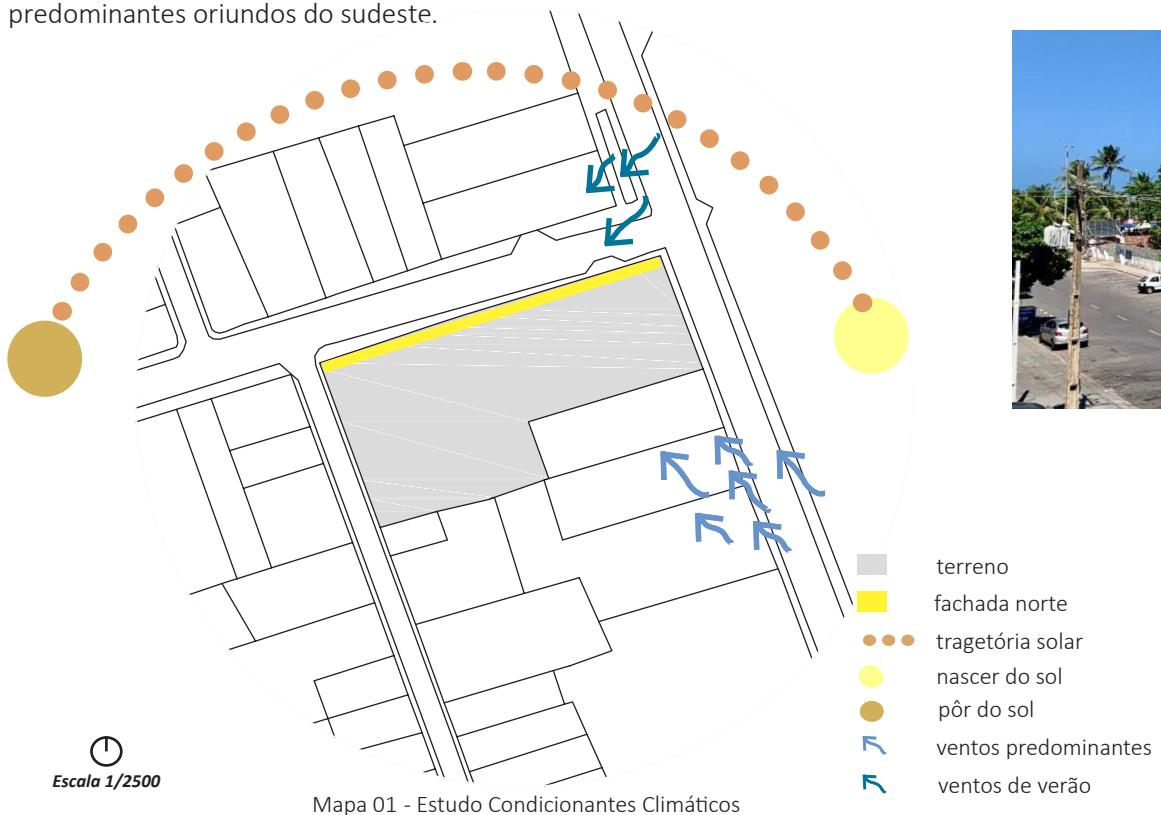


As condicionantes legais aqui apresentadas foram observadas durante o desenvolvimento de todo o projeto, levando em consideração o cumprimento das exigências aplicáveis ao uso em questão que estivessem no Plano Diretor, Código de Urbanismo, Código de Ética e Código de Obras. Além dessas, outras normas como a NBR 9050, NBR 10098, foram observadas para realização de um projeto em acordo com as exigências postas.

1.2 condionantes climáticos

João Pessoa é uma cidade litorânea com clima tropical quente úmido, que apresenta chuvas abundantes de temperatura média de 26°C. De acordo com Silva (1999), o regime no caso de João Pessoa, de ventos predominantes, corresponde durante todo o ano aos ventos do sudeste. Durante o verão ocorre também ventos vindos do nordeste.

No sítio, a fachada norte é a que recebe maior incidência solar durante o ano. Deverá ser trabalhada de modo a ter aberturas bem estudadas para controlar além da incidência solar no interior, permitir a ventilação cruzada dos ventos predominantes oriundos do sudeste.



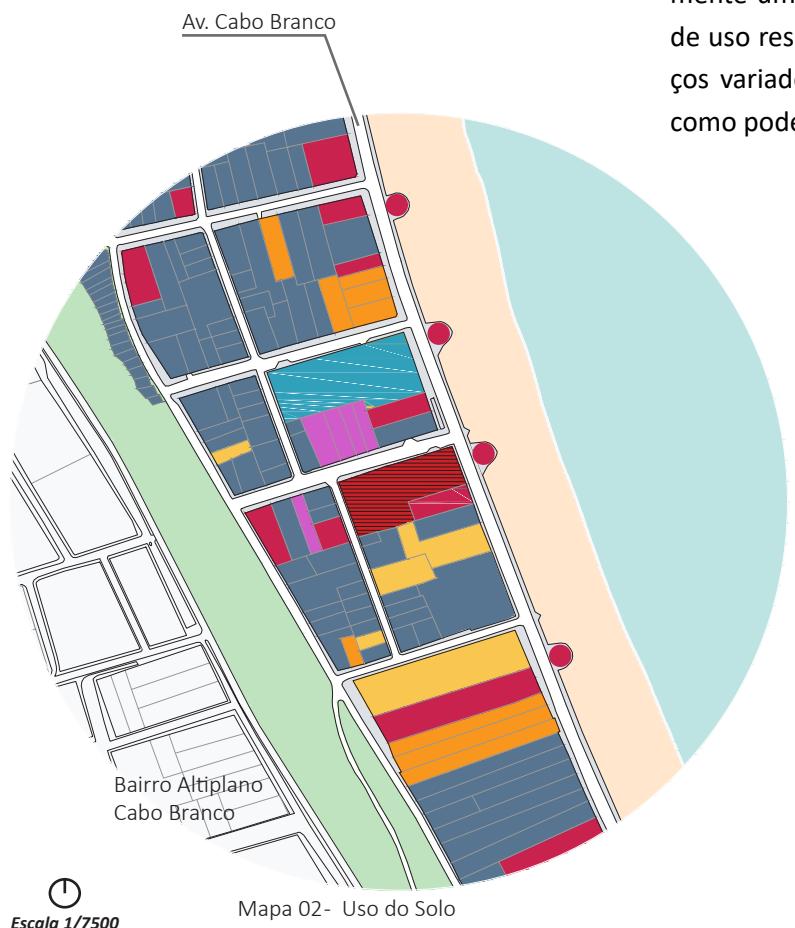
1.3 condionantes físicos - vegetação existente

A vegetação existente consiste em duas árvores de grande porte, que serão agregadas ao projeto. Tal decisão, aliada à escolha do terreno com dimensões que se podem dizer, generosas, demonstram a busca pela integração do interior da edificação com o exterior, a busca pelo desenvolvimento de jardins que possam ser apropriados pelas pessoas que passam em seu entorno.

Tal fato por entender que a vegetação seja um importante elemento para regular insolação, assim como a temperatura das áreas edificadas e auxiliar como uma barreira para ruídos, além de seu caráter acolhedor, harmonizador, convidativo e aconchegante.



Imagens 51 e 52: Vista terreno - árvores existentes de grande porte - Fonte: Acervo Pessoal



No entorno do sítio, considerando aproximadamente um raio de 250m, predomina-se edifícios de uso residencial, seguido de comércios e serviços variados, como restaurantes/bares e hóteis, como pode-se conferir no mapa 02.

É importante destacar a existência de diversos quiosques/bares ao longo da Avenida Cabo Branco, na calçada do lado da praia. Este são bastante frequentados ao longo do dia, e funcionam como um atrativo a mais à orla. Além disso, o fluxo de pessoas que usam a orla/calçada para realização

LEGENDA

- Edf. sem uso atual- antigo Jangada Clube
- residencial
- lote vazio
- serviço
- uso misto
- construção
- terreno

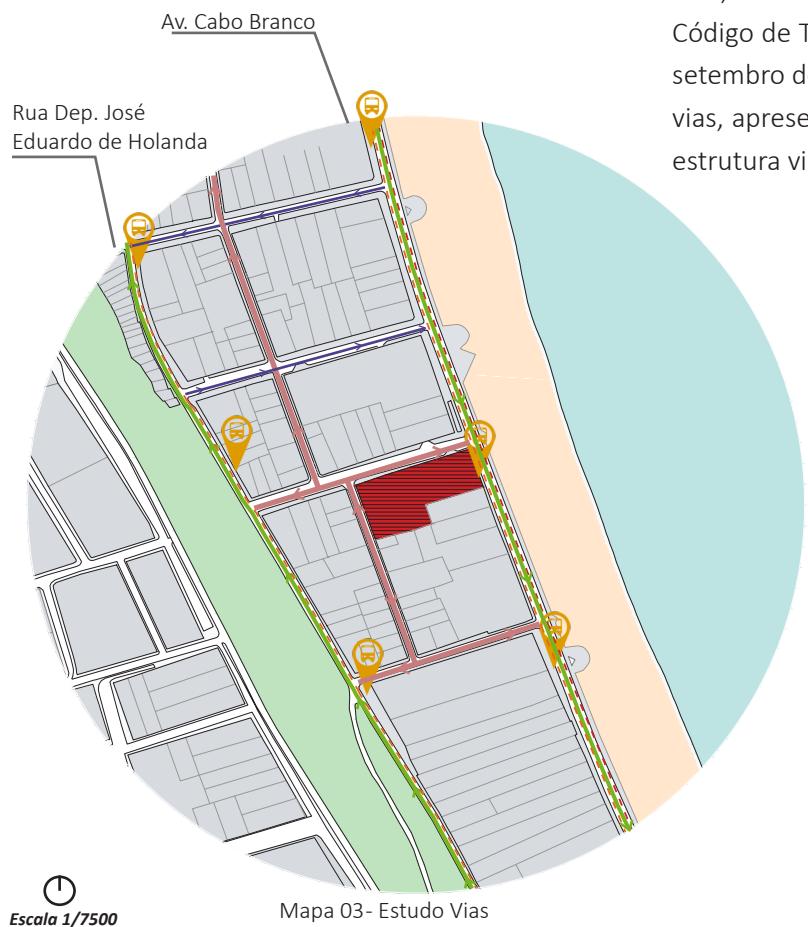
1.4 uso do solo

de atividades físicas diversas, e caminhada e corrida é considerável de manhã cedo até a noite.



Imagens 53 e 54: Vista Quiosques e Calçadão na avenida Cabo Branco - Fonte: Google Maps ; Acesso: outubro de 2020

Por ser um bairro em Zona Adensável Prioritária, apresenta um número considerável de edificações em construção.



Em relação à hierarquia viária no entorno do sítio, foi realizada uma classificação com base no Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503, de 23 de setembro de 1997). A partir da hierarquização das vias, apresentadas no mapa 01, compreende-se a estrutura viária.



Imagem 55: Vista Avenida Cabo Branco - Fonte: Google Maps ; Acesso: outubro de 2020

1.5 hierarquia viária

Avenida Cabo Branco e Rua Dep. José Eduardo de Holanda foram classificadas como vias coletoras, "aqueles destinadas a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais", segundo o Código de Trânsito, e ambas fazem parte de rota de ônibus, linha 507 e 508. Além disso, a Av. Cabo Branco conta com uma ciclo faixa de mão dupla por toda sua extensão, e velocidade máxima permitida de 50km/h. Este limite de velocidade pode ser um considerado um fator favorável ao projeto, pois o motorista, na passagem pela avenida, em velocidade mais baixa, poderá visualizar e contemplar o edifício implantado.

As demais vias, inclusive as outras duas que limitam o terreno, Rua Antônio Carlos de Araújo e Rua José Ramalho Brunet, foram classificadas como vias locais, "caracterizadas por interseções em nível não semafORIZADAS, destinada apenas ao acesso local" de acordo com Código de Trânsito. Estas duas ruas ambas de mão dupla, com um fluxo de veículos menor.

1.6 visuais

Em uma das fachadas do terreno, voltada para Av. Cabo Branco, ilustrada na imagem 47, chama a atenção o destaque que as duas edificações proporcionam ao lote, moldurando-o. Ambas edificações mais altas são importantes, por influenciarem a visibilidade e imagem da construção que será proposta, bem como sua ventilação e iluminação natural.



Imagem 56: Vista fachada do terreno voltada para Avenida Cabo Branco. Fonte: Google Maps - Editado - Acesso: outubro de 2020 (imagem desatualizada em relação à situação atual do terreno - datada de 2009)

Na Rua Antônio Carlos de Araújo, o eixo vertical não é tão chamativo, contando em sua maioria com casas térreas e 2 edifícios de 5 pavimentos e um de 4 pavimentos, mas não é algo que interfira tanto na imagem do que será criado no lote. Já na Rua José Ramalho, é algo bem chamativo e que deve ser ponderado e considerado, como se destaca nas imagens ao lado.

Os robustos edifícios chamam a atenção pela sua altura. Forma-se, quase o que pode ser visto

com um paredão no final da rua Antonio Carlos de Araujo. Essa percepção também é algo que foi observado durante o desenvolvimento do projeto.



Imagem 57: Vista da rua Antônio Carlos de Araújo. Fonte: Acervo Pessoal.



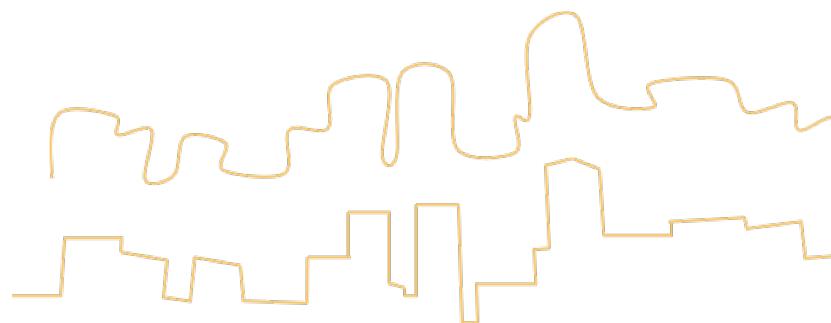
Imagem 58: Vista rua José Ramalho. Fonte: Google Maps - Editado - Acesso: outubro de 2020 (imagem desatualizada em relação à situação atual do terreno - datada de 2009)

Outro fato que deve ser destacado em relação a essas observações quanto a altura das edificações do entorno do lote, é o que chamaria de “paisagem de fundo” do lote. Como é possível se atentar na imagem abaixo, o bairro altiplano, localizado acima do bairro Cabo Branco, possui um grande numero de edificações com gabaritos bem imponentes, o que acaba criando um pano de fundo para o que será construído.



Imagen 59: Vista do terreno + paisagem de fundo Fonte: Acervo Pessoal.

positivo a ser explorado nessa paisagem. Como é possível observar na imagem abaixo, foram criadas dois conjuntos de linhas se assemelhando ao movimento das edificações do plano de fundo da imagem ao lado. A primeira, com linhas curvas e a segunda com linhas mais geométricas. Ambas demonstram certo movimento, ritmo. Com tal percepção, definiu-se tentar explorar, no desenvolvimento do anteprojeto, a possível comunicação com essa “paisagem de fundo, advinda dos prédios do bairro altiplano. Posteriormente erá possível observar nas decisões projetuais a tentativa de se apropriar de diferentes alturas e diferentes niveis, explorando diferentes patamares, que remetem à ideia extraida do que aqui se foi observado.



2. escopo e perfil do projeto

Respeitando o Código de Obras da cidade, os parâmetros urbanísticos impostos pela legislação, normas técnicas consultadas, e atendendo os requisitos espaciais e funcionais ideias para um centro de dança, a Academia de Dança Arte e Movimento de João Pessoa é idealizada/projetada para atender a uma grande diversidade de usuários, que variam desde alunos, professores, visitantes, colaboradores fixos e colaboradores temporários.

Essa realidade influenciou diretamente as diretrizes e decisões projetuais, sendo de grande importância levar em conta os múltiplos usuários e suas necessidades, para que possam vivenciar a dança e espaço em sua plenitude, a partir de uma infraestrutura que atenda às necessidades das diversas práticas vinculadas à dança.

Devido a disponibilidade de diferentes modalidades do exercício ofertadas, existe um quadro de professores com especializações em diferentes áreas, assim como uma diversidade de alunos, de crianças a adultos, iniciantes a profissionais, usuários de todos os gêneros, que se distribuem nas múltiplas turmas.

Além dos professores e alunos, espera-se que a Escola possa ser um espaço de visitação e acolhimento, aberto a quem queira conhecer as dependências, amigos e familiares, convidados de aulas, acompanhantes e outros que, devido ao convivio das dependências, poderiam se apropriar dos jardins externos para dançar com amigos, para ler um livro, para descansar ou para exercitar.

Por fim, para auxiliar o funcionamento de todo local, conta-se com os colaboradores. Os permanentes são os responsáveis por todo auxílio, limpeza, concerto e apoio, juntamente com direção, coordenação, recepção e segurança; já os temporários se tratam de colaboradores mais específicos para montagem de cenários, luzes, de alguma exposição, dentre outras possíveis situações.

Lista de modalidades

Ballet Clássico

Jazz

Hip Hop

Ballet Contemporâneo

Street Dance

Stileto

Sapateado

Dança de Salão

Ritmos

Fit Dance

Salsa

Aulas de Alongamento

Dança do ventre

Ballet Fit

Para que a construção de uma academia de dança tão convidativa pudesse alcançar o mais diverso público e pudesse transformar a vida de muitas pessoas, se imagina a construção de uma instituição com apoio governamental ou parceria com instituições privadas, para que dessa forma pudessem ser oferecidas bolsas, alcançando o mais diverso público, independente de poder aquisitivo.

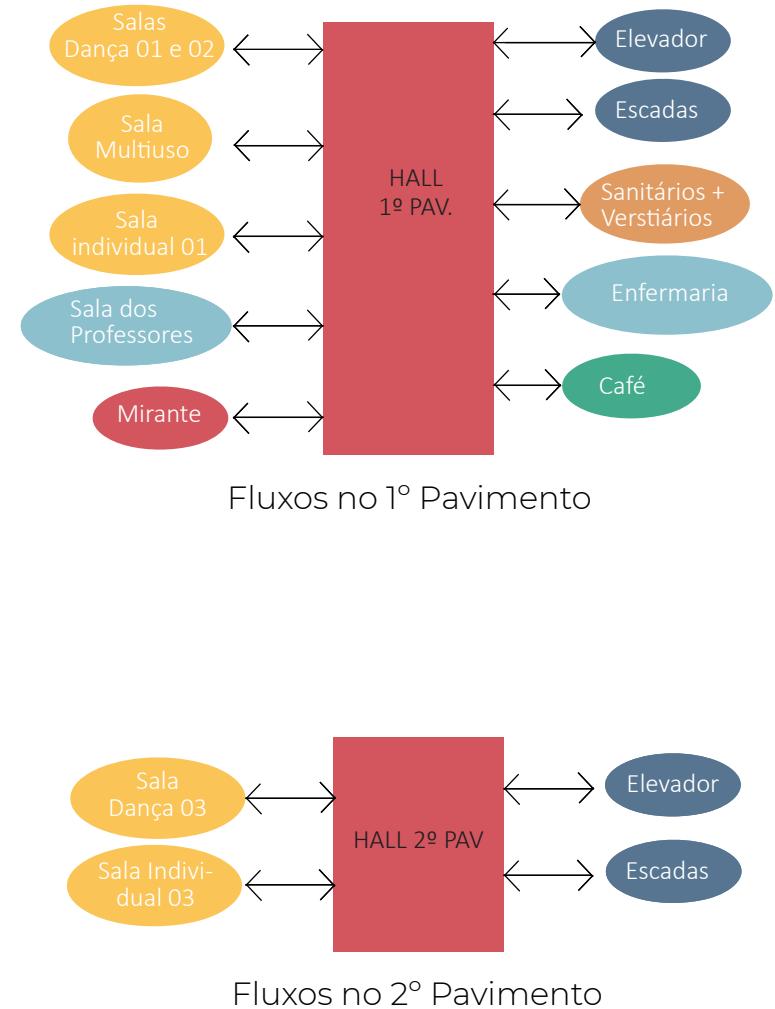
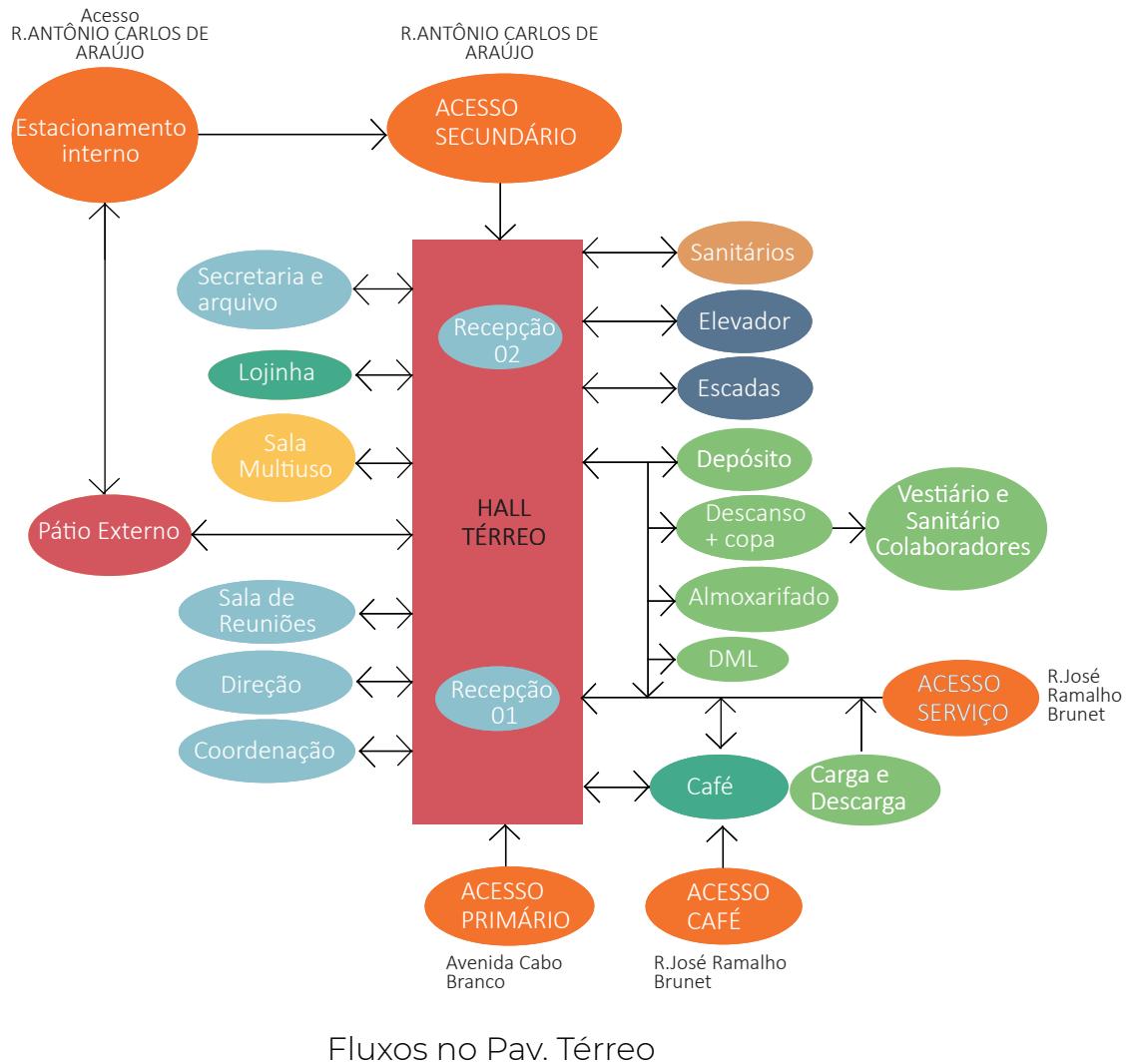
3. decisões programáticas

3.1 lista resumida de programação de necessidades - pré dimensionamento e setorização

administrativo	público
recepção	20m ²
secretaria	20m ²
arquivo	5m ²
coordenação	20m ²
direção	20m ²
sala dos professores	30m ²
sala de reuniões	25m ²
salas de dança	
salas multiuso (2 unid)	110m ²
sala de ensaio coletiva (2 unid)	60m ²
sala de ensaio individual (3 unid)	30m ²
área comum	
hall salas	-
mirante	-
terraço	-
pátio descoberto	-
acessos e estacionamento	
estacionamento	700m ²
embarque e desembarque	-
acesso serviço	-
acesso principal	-
acesso secundário	-

estrutura/apoio/manutenção	
área de carga e descarga	
gás	10m ²
medidores	-
DML	5m ²
copa	15m ²
almoxarifado	15m ²
depósito	40m ²
lixo	5m ²
sanitários colaboradores	10m ²
gerador	20m ²
vestiários masc. e fem	100m ²
sanitários masc. e fem +PNE	50m ²
enfermaria	20m ²
escada de emergência	15m ²
elevador	8 m ²

3.2 fluxogramas



3.3 zoneamento

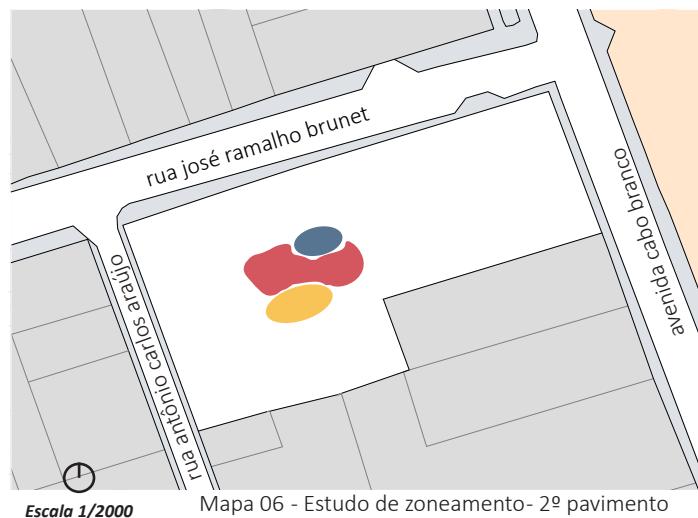
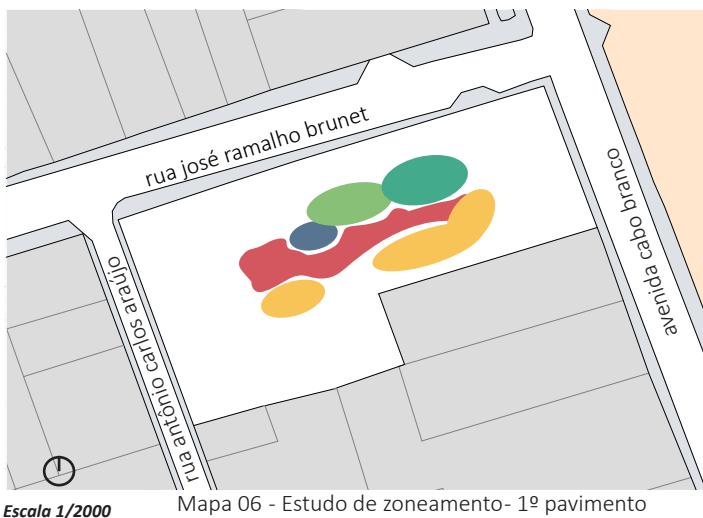
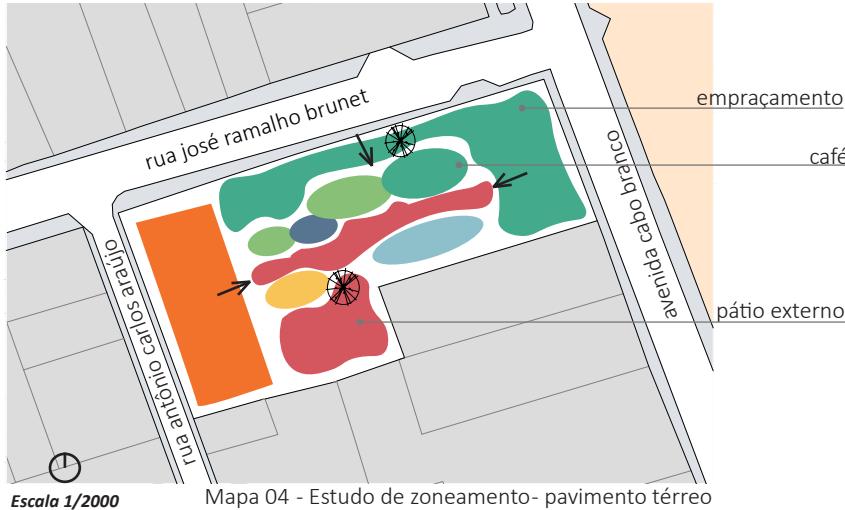
No estudo de zoneamento foram levados em consideração premissas arquitetônicas- a análise do terreno e seu entorno , o desenvolvimento do programa de necessidade e algumas diretrizes projetuais determinantes:

- 1. Ter a vegetação e as áreas verdes como aliadas:** criação de pátios com a vegetação existente;
- 2. Respeitar os princípios bioclimáticos** da arquitetura, buscando uma implantação que favoreça a ventilação natural e a iluminação natural nos ambientes da escola;
- 3. Garantir acessibilidade;**
- 4. Possibilitar a integração social e espacial,** a partir de espaços conectados, com múltiplas funções, acolhedor para os mais diversos públicos.
- 5. Adequar as áreas externas à Academia,** através de agenciamento e paisagismo, para o uso da comunidade, permitindo passeios e o encontro de pessoas diferentes horários;
- 6. Criar um marco arquitetônico na orla.**

Acessos, a localização de cada setor, a integração entre eles e entre o ambiente exterior, estão ilustradas nos mapas 04, 05 e 06 e detalhados em seguida.

LEGENDA

- Estrutura/apoio/manutenção
- Espaços comuns/Halls
- Salas de dança
- Circulação vertical
- Estacionamento rotativo
- Espaços públicos
- Árvores existentes
- Acessos



3.4.1 acessos e estacionamento

Foram definidos dois acessos principais de pedestre ao edifício, em limites opostos do terreno: um voltado para Avenida Cabo Branco, e outro para a Rua Antônio Carlos de Araújo. Para atender a este segundo acesso, foi destinado uma área na porção oeste do sítio para um estacionamento rotativo de 19 vagas. Além dessas vagas, foram locadas outras 14 vagas, com acesso rápido, no limite do terreno com a rua José Ramalho Brunet. Esta decisão deu-se a partir da preocupação em ofertar vagas mais próximas ao café, um espaço de uso público do projeto.

Também na Rua José Ramalho Brunet foi proposto uma área/bolsão de embarque e desembarque que adentra o terreno, pensando em promover maior segurança para os usuários que precisam desembarcar. Esse bolsão também foi locado pensado como um espaço para carga e descarga de serviço quando necessário, visto que o acesso de serviço ficou previsto neste rua, para atender aos espaços de apoio/serviço situados na porção norte do terreno.

administrativo

Os espaços quem englobam o setor administrativo (recepções, arquivo, direção, coordenação e sala de reuniões) foram locadas no térreo, todos com acesso pelo grande hall/espacode permanência e convívio do pavimento. A locação no térreo facilita o atendimento aos usuários, sejam alunos, visitantes, pais, acompanhantes. E por serem espaços de longa permanência, estão situados na porção sudeste do terreno, visando garantir melhor conforto térmico aos espaços.

apoio/serviço/manutenção

Locado na porção norte do terreno, com acesso pela rua Rua José Ramalho Brunet ficaram os ambientes de serviço/apoio/manutenção, em virtude da curta permanência de pessoas nos seus espaços. São eles os sanitários, vestiários, depósito, almoxarifado, e apoio dos colaboradores. É importante ressaltar que acredita-se que a disposição desses espaços no projeto venha a acontecer de forma a não gerar conflitos com as atividades diárias da instituição.

público

Alguns espaços definidos no programa de necessitados foram pensados para serem de uso público, aberto também a pessoas que não frequentem necessariamente a Academia de Dança. São eles o Café, a Lojinha e o grande empräçamento criado na área externa do edifício e abertas para a comunidade.

O Café apresenta um acesso direto para o exterior, e outro diretamente pelo interior do Academia. O espaço destinado a ele engloba o pavimento térreo e o primeiro pavimento, com dois salões cobertos, solarium, WC's, cozinha, despensa e balcão de atendimento. Pensou-se em fazer do café um espaço que garante uma ambência contemplativa, que se beneficia do visual para a orla da Avenida Cabo Branco. Confortável, bem iluminado, que chame sua atenção visualmente e que convide a permanecer no local e apreciar a vista.

O empräçamento e jardins externos configuram-se como uma grande praça pública, destinadas ao passeio, atividades ao ar livre, além de direcionarem os acessos à edificação.

salas de ensaio e salas multiuso

As salas de ensaio, que incluem as salas de aula de uso individual (para até 4 pessoas) e salas de aula de uso coletivo (até 20 pessoas), ficaram distribuídas pelo 1º pavimento e 2º pavimento. Todas dispõem de uma infraestrutura adequada, pensada especialmente para proporcionar uma excelente experiência ao se dançar. Contam com equipamentos de som e luz, piso especial para dança, paredes e forro com tratamento acústico, espelhos, barras fixas e móveis, colchonetes, cabideiros. As salas multiuso também contam com todos esses mesmos equipamentos de apoio, porém foram pensadas para serem utilizadas dentro de algumas outras perspectivas. Por possuirem dimensões generosas, podem ceder espaço para exposições, oficinas, amostras, apresentações, reuniões, e outras atividades.

hall/estar

Os halls de cada pavimento são grandes espaços responsáveis por garantir a integração dos usu-

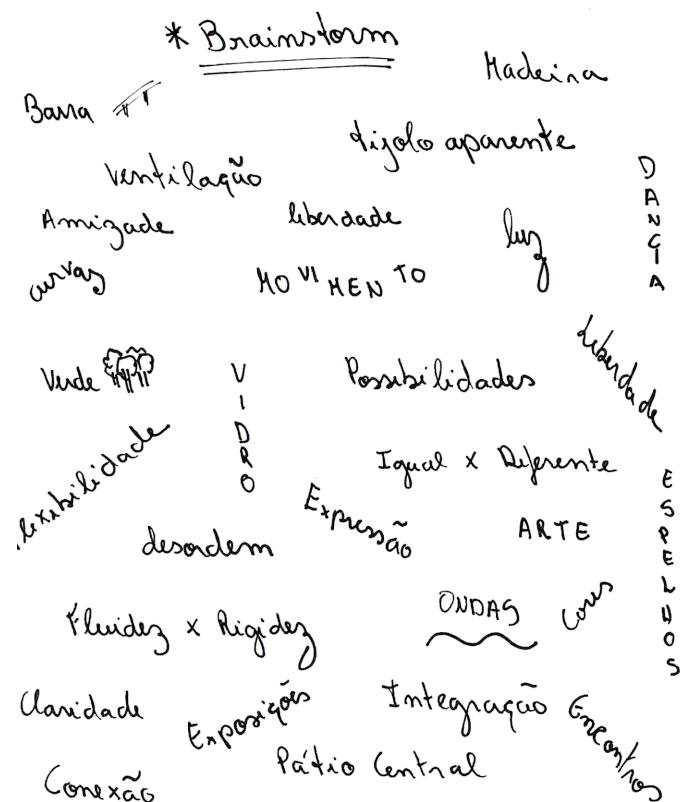
ários, sendo ambientes flexíveis, de encontros e socialização, além de funcionar como eixos de circulação que distribuem e ordenam os diversos ambientes e pavimentos. Para esses ambientes de circulação são propostos espaços amplos, ventilados e iluminados, que visam a realização de encontros, ensaios, alongamentos, sendo propostos decks de madeiras e locais para permanência. Esses espaços fazem parte de uma decisão projetual que busca a criação de ambientes que proporcionem a apropriação do usuário e a vivência singular do espaço por cada um deles.

loja de artigos de dança

A loja de artigo de danças, localiza-se no hall do térreo, próximo à entrada da Avenida Cabo branco. Foi pensada para ser locada em tal espaço para que quem não aluno da academia de dança também possa ter fácil acesso.

4. definição e expressão do conceito e partido arquitetônico

Considerando os estudos anteriores, como primeiro passo para partir para o desenvolvimento da definição dos traços elementares do projeto arquitetônico, foram realizados diagramas. Um deles apresentado na página seguinte, relaciona elementos da dança e arquitetura que de alguma maneira inspiraram e repercutiram nas decisões espaciais e conceituais. O brainstorm, elencando uma série de primeiras ideias vindas a cabeça quando pensado o tema academia de dança, que também influenciou o desenvolvimento criativo do trabalho.



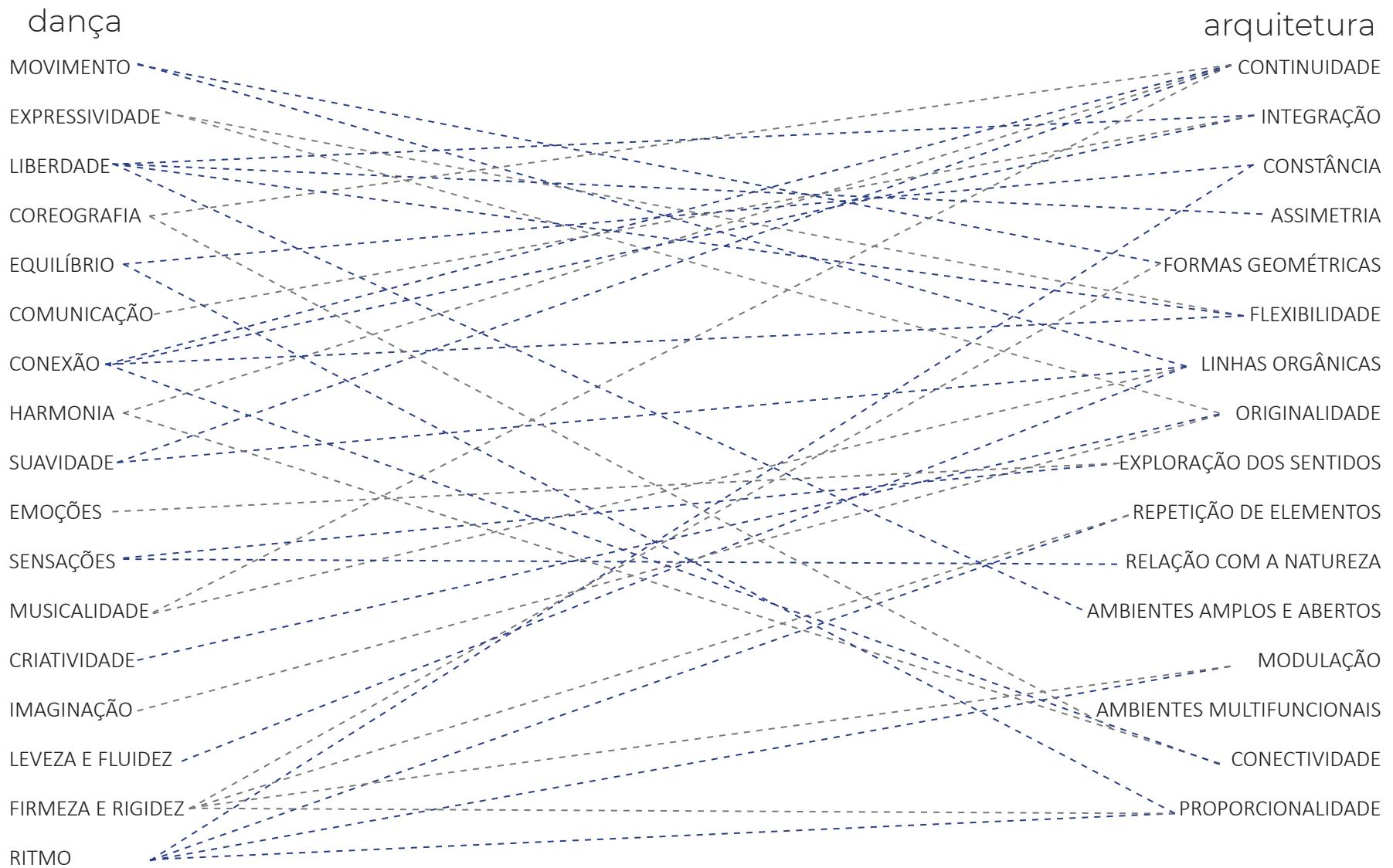




Imagen 60: Render fachada voltada para a Avenida Cabo Branco.

Após essa análise e uma investigação do programa e de massas no terreno, surgiu a intenção de estruturar uma planta que atendesse à ideia de criar espaços diversos (alturas diferentes, muita luz, pouca luz, variados materiais), e que levasse em consideração a premissa de valorizar a paisagem da orla do bairro Cabo Branco.

A implantação da edificação partiu da preocupação com a ventilação e iluminação eficientes, em função das incidências solares, o que consequentemente vem a repercutir no tratamento dado às fachadas.

Como identidade da nova construção, pensou-se em trabalhar com um volume que explora formas curvas e formas regulares na fachada e no interior do edifício, criando um diálogo harmônico entre elas, a partir de elementos com uma mesma linguagem que se fazem presente em todo projeto. Tal decisão se relaciona com o movimento da dança, que como ilustrado nas imagens abaixo, hora se caracteriza pela fluidez, hora pela regularidade e firmeza.



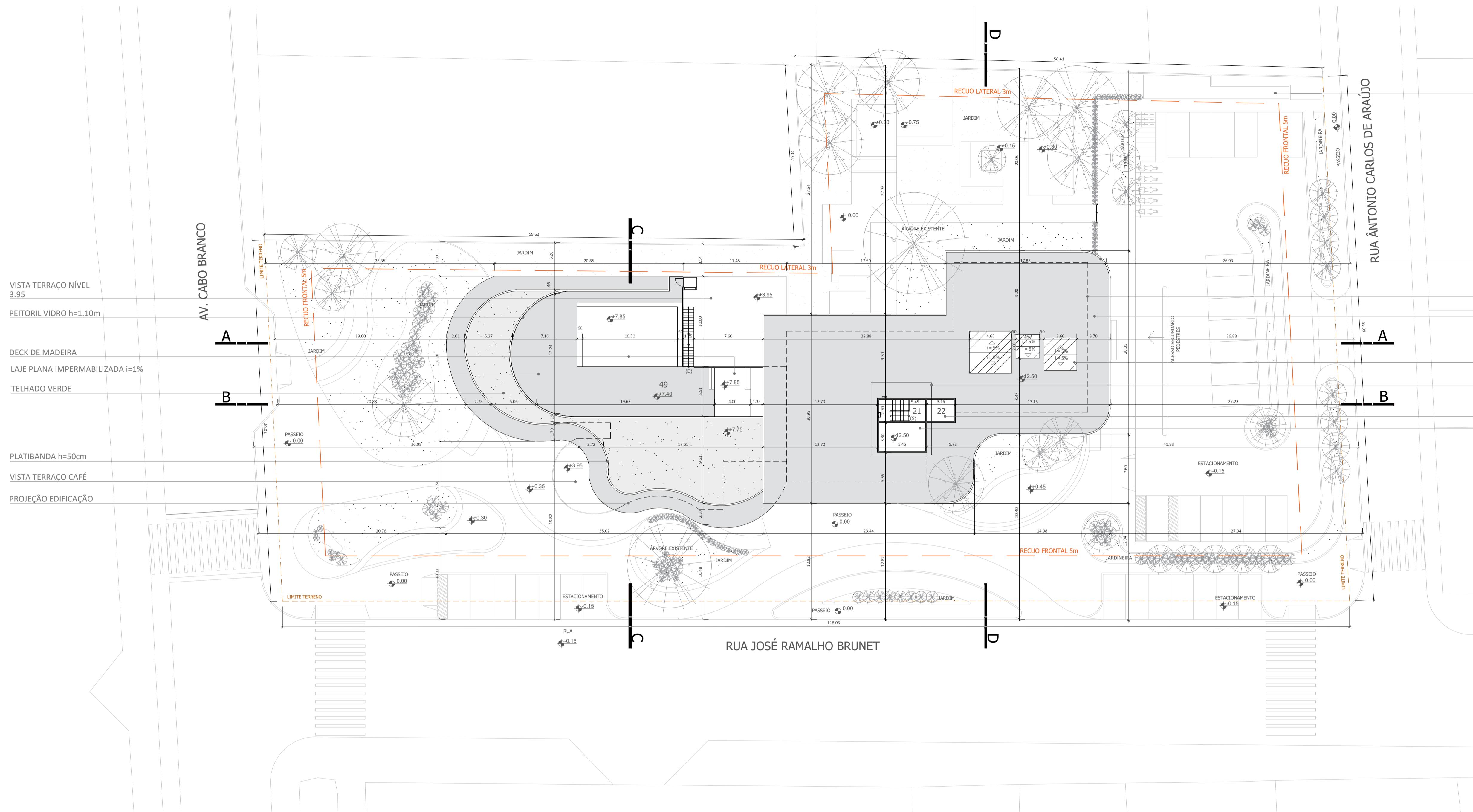
esquema da dança e sua relação com linhas curvas e retas.



*Imagenm 61: Render fachada voltada para a Avenida Cabo Branco.
Vista de quem anda pela "calçadinha"*



Imagenm 62: Vista voo de pássaro I



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTA

Escala 1/250



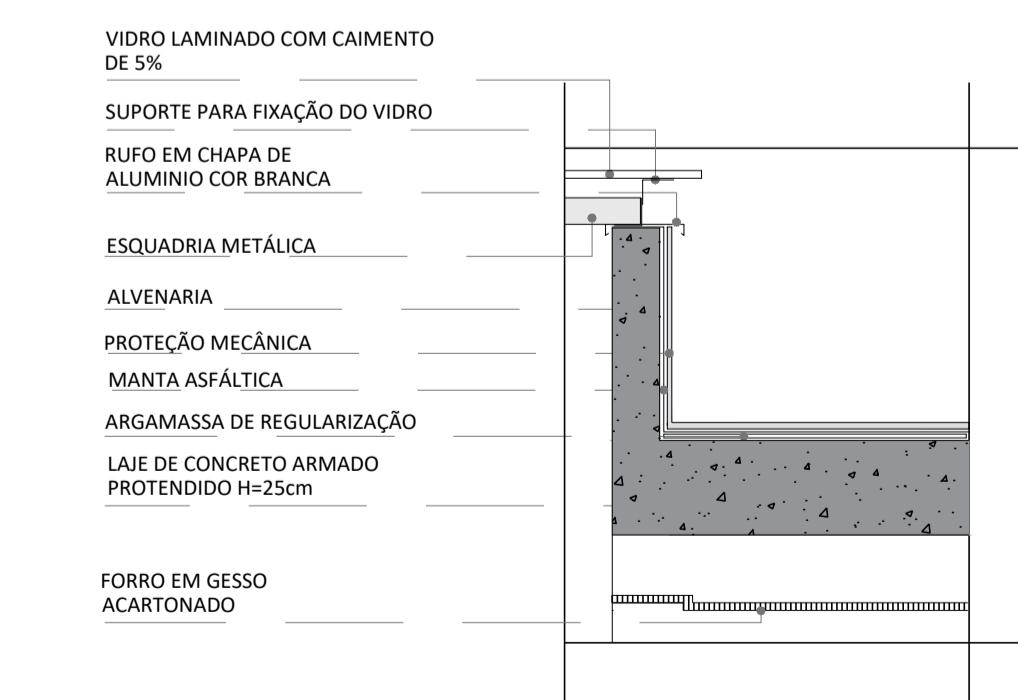
Imagem 63: Render vista voo de passageiro II

implantação

Para nortear as decisões de implantação da edificação foram levadas em consideração as variáveis de insolação, ventilação, as atividades realizadas em cada espaço e o tempo de permanência neles. Como se observa na planta de implantação e coberta, a edificação do anteprojeto se encontra localizada no centro do terreno, na tentativa de explorar a vista e a incidência solar mais amena nessa direção. A edificação foi inserida de maneira que convida os usuários a passearem e visitarem o local. Também ao leste, e ao norte, foram pensados grandes espaços de permanência, com ampla vegetação, espelhos d'água e decks de madeira, sendo atrativos para os usuários da academia de dança, mas também para visitantes, para transeuntes. Dessa forma, o passeio público, foi envolvido pela paginação do projeto, sendo proposto um caminho hora sinuoso, hora mais retilíneo, com vegetação e que em determinados momentos aproxima o pedestre da edificação, hora a afasta, tornando o caminhar uma experiência mais agradável. O estacionamento, por sua vez, tem sua localização mais à oeste, com entrada e saída na rua menos movimentada e conta com algumas vegetações arbóreas de pequeno porte e arbusativas, para tentar humanizar mais o espaço e deixá-lo mais agradável.

clarabóia

Para criação de ambientes que permitam a interação entre os usuários, a integração de espaços, proporcionando, também, transparência e permeabilidade, foram idealizados rasgos nas lajes. Alguns deles, foram previstos para contarem com uma clarabóia na coberta, possibilitando uma maior incidência de luz e uma maior relação com o exterior. É possível observar um pouco melhor no detalhe ao lado o seu funcionamento



CORTE DETALHE CLARABÓIA

Escala 1/50

reservatórios

Devido a existência de vestiários no programa do anteprojeto, se torna necessária uma maior reserva de água, contando com um total de 90.000 litros dispostos metade no reservatório inferior e a outra metade no reservatório superior. Os dois reservatórios se encontram próximos entre si e também próximos à bateria de sanitários do térreo e do primeiro pavimento, otimizando a sua distribuição. O reservatório superior, encontra-se localizado acima da escada de incêndio, com paredes estruturais para suportar melhor o peso.



PLANTA BAIXA CAIXA D'ÁGUA

Escala 1/50



PLANTA BAIXA HUMANIZADA - TÉRREO

Escala 1/250



acessos

Na planta humanizada acima são destacados alguns fluxos e alguns acesso pensados para a academia de dança. O grande hall permite a definição de diferentes percursos e diferentes experiências no interior da edificação. Quanto aos acessos, foram propostos 4. O acesso principal, localizado na porção nordeste, voltado para a Avenida Cabo Branco, conta com grandes esquadrias de vidro que se abrem para a vista do mar e com uma recepção desenvolvida para um maior controle e identificação de entrada. Próximo à esse acesso, também se encontra um ponto de ônibus. O segundo acesso, localizado a oeste, próximo ao estacionamento, volta-se, portanto, principalmente para os usuários que chegam ao local através do automóvel, bicicleta e motocicletas. Nele também foi pensada a locação de uma segunda recepção, para o controle de entrada. O acesso de serviços está voltado para fachada norte e próximo à área de carga e descarga. E o último acesso, do café, foi idealizado diante da criação de um cenário de utilização de suas dependências de maneira independente da academia de dança, por isso a escolha de seu acesso próprio.



Imagem 64: Render fachada Leste, voltada para a Avenida Cabo Branco. Vista to acesso principal e do café.



Imagem 65: Render fachada Oeste voltada para a rua Ântonio Carlos de Araújo, com vista do acesso secundário.



Imagem 66: Render fachada Leste voltada para Avenida Cabo Branco.

- ~~~~ Acesso café
- ~~~~ Acesso interno
- ~~~~ Acesso secundário - Estacionamento
- ~~~~ Acesso principal da Escola
- ~~~~ Acesso de serviço



Imagen 67: Render fachada voltada para a Rua Antônio Carlos de Araújo

LEGENDA

- 1 - Entrada
- 31 - Embarque/Desembarque
- 32 - Embarque/Desembarque e Carga/Descarga
- 34 - Ponto de Ônibus

- 2 - Recepção - 18m²
- 5 - Sala de reunião - 28m²
- 6 - Arquivo - 5m²
- 7 - Secretaria - 19m²
- 8 - Coordenação - 21m²
- 9 - Direção - 31m²
- 44 - Sala de Professores - 44m²

- 3 - Estar bailarinos/visitantes/acompanhantes - 47m²
- 10 - Grande Hall
- 37 - Terraço 1º Pavimento - 113m²
- 33 - Pátio descoberto
- 40 - Hall Salas
- 49 - Mirante

- 4 - Loja de artigos de dança - 28m²
- 11 - Cafeteria/Lanchonete - 100m²
- 41 - Terraço Café - 44m²
- 42 - Cafeteria 1º Pavimento - 87m²

- 12 - Apoio Lanchonete - 29m²
- 13 - BWC Feminino - Café - 5m²
- 14 - BWC Masculino - Café - 5m²
- 15 - BWC Colaboradores - 8m²
- 16 - Copa - 15m²
- 17 - DML - 7m²
- 18 - Almoxarifado - 9m²
- 19 - Depósito - 32m²
- 20 - Apoio lixo - 2.60m²
- 21 - Escada de Emergência - 12.45m²
- 22 - Elevador - 6m²
- 23 - Bateria de Banheiros Masculino - 13m²
- 24 - BWC PNE - 4m²
- 25 - Bateria de Banheiros Feminino - 18m²
- 27 - Gerador - 20m²
- 28 - Gás - 7m²
- 29 - Lixo - 5m²
- 30 - Medidores - 2m²
- 43 - Enfermaria - 18m²
- 45 - Vestiário Feminino - 80m²
- 46 - Vestiário Masculino - 32m²

- 26 - Sala Multiuso I - 88m²
- 35 - Sala Multiuso II - 128m²
- 36 - Sala "Lago dos Cisnes" - 62m²
- 38 - Sala "Quebra Nozes" - 61m²
- 39 - Sala "Paquita" - 25m²
- 47 - Sala - " Armorial" - 61m²
- 48 - Sala " Dom Quixote" - 25m²

JANELAS DE VIDRO
PIVOTANTES

MEIO FIO

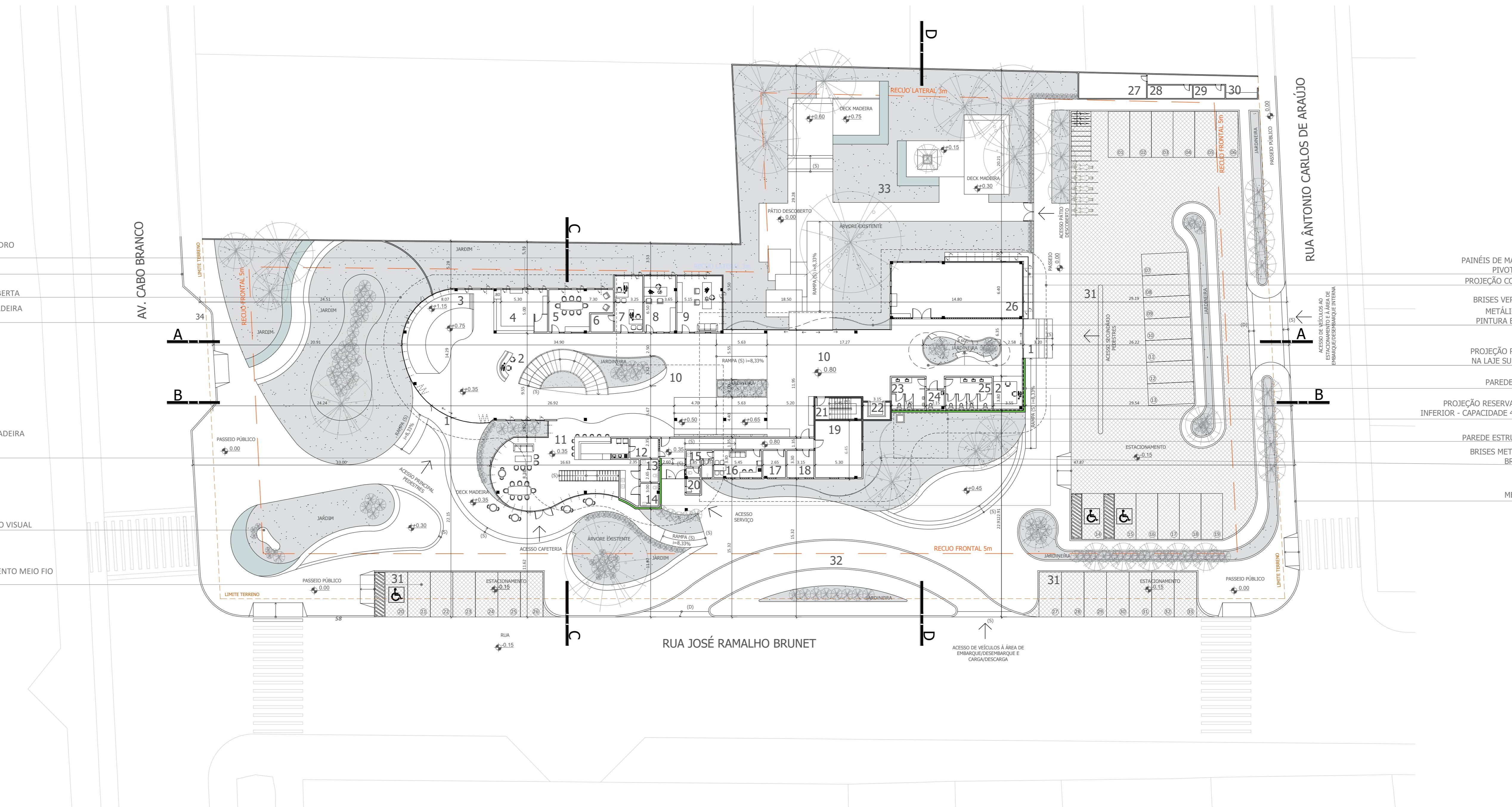
PROJEÇÃO COBERTA

PAINÉIS DE MADEIRA
PIVOTANTE

PAINÉIS DE MADEIRA
E DE VIDRO
PIVOTANTES

ELEMENTO IDENTIFICAÇÃO VISU

DADOS PROJETUAIS	
ÁREA DO TERRENO	5.860 m ²
ÁREA PAVIMENTO TÉRREO	566 m ²
ÁREA PAVIMENTOS NÍVEIS 3.95m E 5.45m	537 m ²
ÁREA PAVIMENTO NÍVEL 9.05m	136 m ²
ÁREA TOTAL	1.239m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO	27%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,21
ÁREA DE SOLO PERMEÁVEL	XXX m ²
VAGAS DE ESTACIONAMENTO	33



PLANTA BAIXA- NÍVEIS +0.35 e +0.80

Escala 1/250

LEGENDA

1 - Entrada
31 - Embarque/Desembarque
32 - Embarque/Desembarque e Carga/Descarga
34 - Ponto de Ônibus

2 - Recepção - 18m²
5 - Sala de reunião - 28m²
6 - Arquivo - 5m²
7 - Secretaria - 19m²
8 - Coordenação - 21m²
9 - Direção - 31m²
44 - Sala de Professores - 44m²

3 - Estar bailarinos/visitantes/acompanhantes - 47m²
10 - Grande Hall
37 - Terraço 1º Pavimento - 113m²
33 - Pátio descoberto
40 - Hall Salas
49 - Mirante

4 - Loja de artigos de dança - 28m²
11 - Cafeteria/Lanchonete - 100m²
41 - Terraço Café - 44m²
42 - Cafeteria 1º Pavimento - 87m²

12 - Apoio Lanchonete - 29m²
13 - BWC Feminino - Café - 5m²
14 - BWC Masculino - Café - 5m²
15 - BWC Colaboradores - 8m²
16 - Copo - 15m²
17 - DML - 7m²
18 - Almoxarifado - 9m²
19 - Depósito - 32m²
20 - Apoio lixo - 2.60m²
21 - Escada de Emergência - 12.45m²
22 - Elevador - 6m²
23 - Bateria de Banheiros Masculino - 13m²
24 - BWC PNE - 4m²
25 - Bateria de Banheiros Feminino - 18m²
27 - Gerador - 20m²
28 - Gás - 7m²
29 - Lixo - 5m²
30 - Medidores - 2m²
43 - Enfermaria - 18m²
45 - Vestírio Feminino - 80m²
46 - Vestírio Masculino - 32m²

26 - Sala Multiuso I - 88m²
35 - Sala Multiuso II - 128m²
36 - Sala "Lago dos Cisnes" - 62m²
38 - Sala "Quebra Nozes" - 61m²
39 - Sala "Paquita" - 25m²
47 - Sala - "Armorial" - 61m²
48 - Sala "Dom Quixote" - 25m²

PLATAFORMA
ELEVATÓRIA 90x1.40m

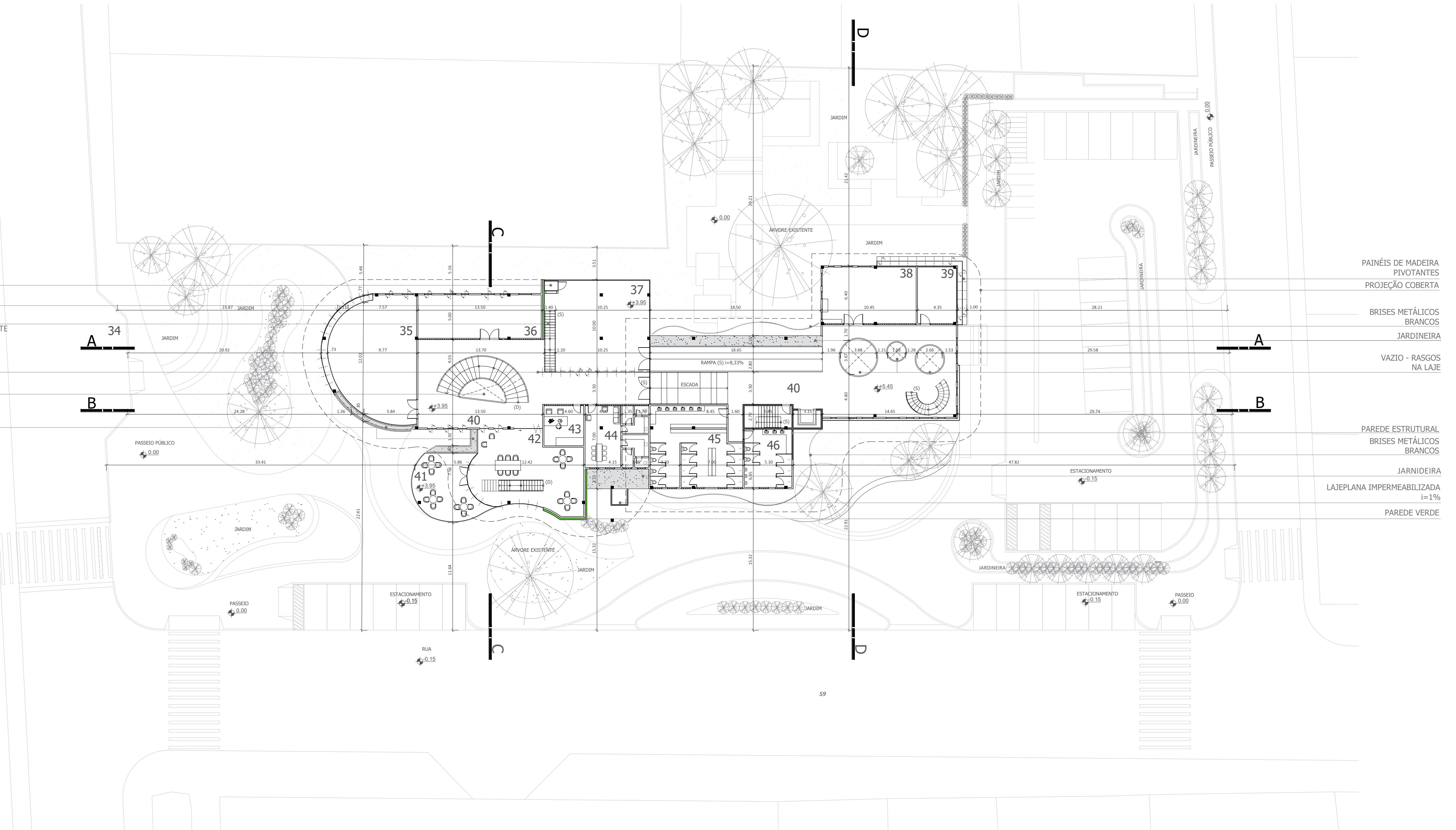
PAREDE VERDE

ESCADA EM ESTRUTURA METÁLICA
AUTOPORTANTE - ACESSO AO MIRANTE

DIVISÓRIAS DE VIDRO
PIVOTANTE

VAZIO

JARDINEIRA



PLANTA BAIXA - NÍVEIS +3.95 e +5.45

Escala 1/250

café

Tanto no térreo, como no primeiro pavimento, o café pensado para ser utilizado por alunos e por visitantes, conta com uma vista para o mar, ventilação e iluminação naturais e iluminação artificial. Aliada à essas características, a utilização de brises pivotantes em madeira e as esquadrias de vidro, cria uma ambientação rústica, aconchegante e convidativa. Para criar diferentes possibilidades de permanência, o café dispõe de espaços hora mais abertos, hora mais fechados, mais próximos ao passeio público ou mais próximos ao interior da academia de dança.



Imagen 68: Render vista café - nível +3.95 - área interna.



Imagen 69: Render vista café - nível +0.35 - área externa.

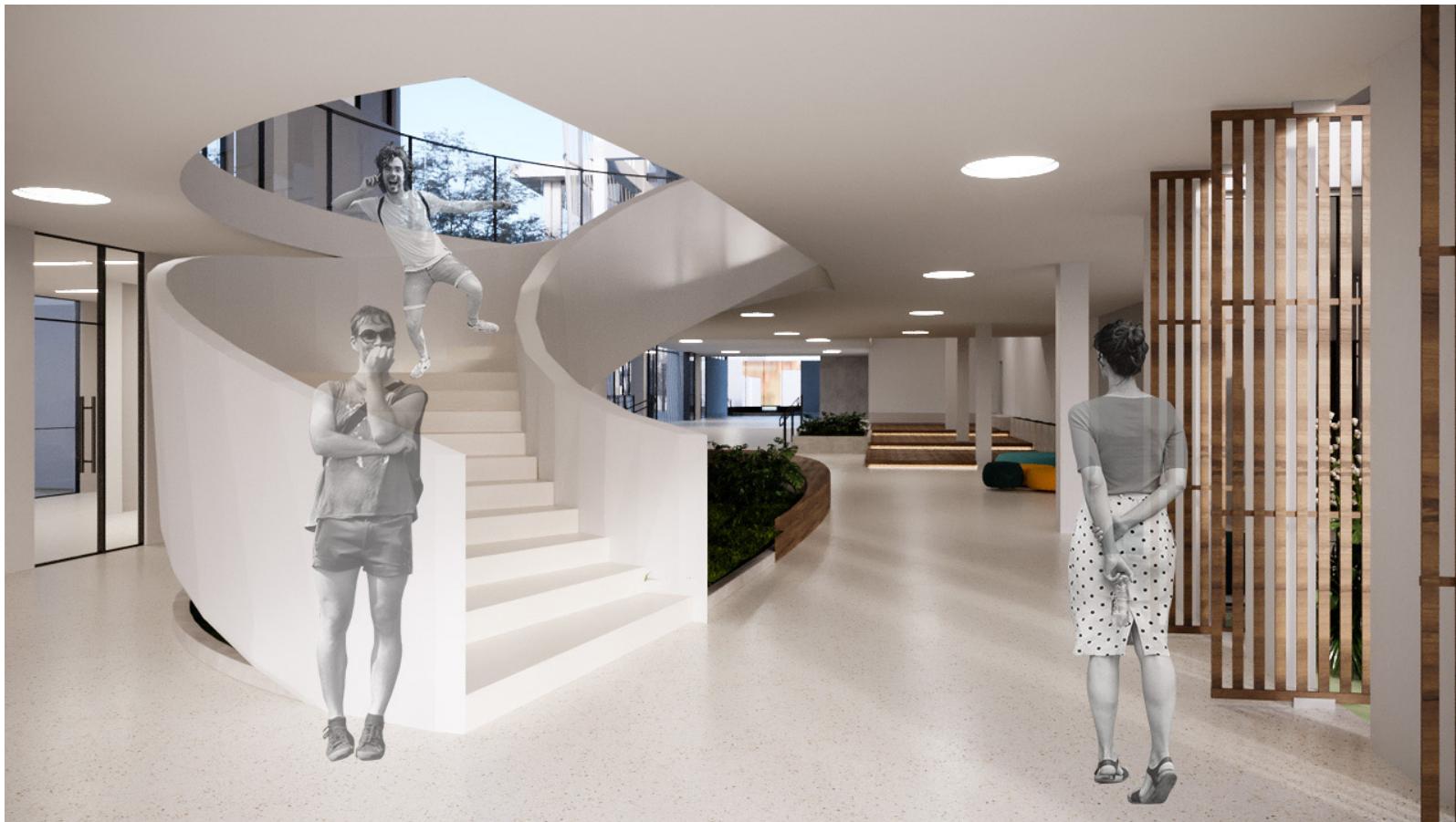


Imagen 70: Render vista grande hall - nível +0.35.

As rampas e escadas internas, que conectam os diferentes níveis e pavimentos da edificação são elementos arquitetônicos que possibilitam a interação entre as pessoas que transitam dentro da edificação e quem se encontra fora dessa. Elas foram pensadas e locadas para criarem e permitirem a exploração de diferentes níveis e patares, que remetem mais uma vez ao movimento da dança. Além disso, as escadas desenvolvidas com formato curvo, elicoidal, ganham um grande destaque na edificação e tornam a locomoção entre os diferentes andares um pouco mais atrativa.



Imagen 71: Render terraço primeiro pavimento - nível +3.95.

Além das esquadrias pivotantes de madeira, grandes esquadrias de vidro foram idealizadas no anteprojeto da academia de dança. Tal decisão vai de encontro com a proposta de relacionar interior e exterior da edificação, explorando a vista do mar e dos jardins criados, sendo as paisagens inspiradoras exploradas. Além disso, pro-

porciona transparência e permeabilidade, expõe os fluxos e os movimentos dos usuários em seu interior, permite uma interação entre o usuário que caminha nas áreas externas de convivência e quem esteja fazendo aulas ou circulando na parte interna da edificação.



Imagen 72: Render ilustrando circulação do primeiro pavimento, ao lado do terraço, com esquadrias de vidro pivotantes.

LEGENDA

1 - Entrada
31 - Embarque/Desembarque
32 - Embarque/Desembarque e Carga/Descarga
34 - Ponto de Ônibus

2 - Recepção - 18m²
5 - Sala de reunião - 28m²
6 - Arquivo - 5m²
7 - Secretaria - 19m²
8 - Coordenação - 21m²
9 - Direção - 31m²
44 - Sala de Professores - 44m²

3 - Estar bailarinos/visitantes/acompanhantes - 47m²
10 - Grande Hall
37 - Terraço 1º Pavimento - 113m²
33 - Pátio descoberto
40 - Hall Salas
49 - Mirante

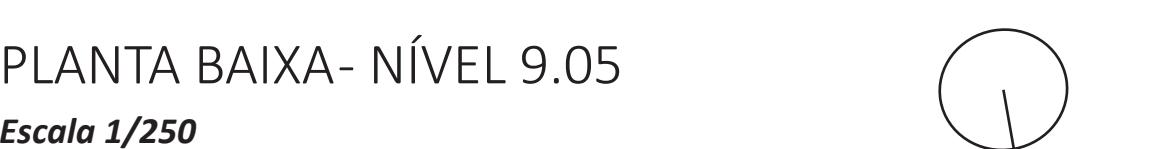
4 - Loja de artigos de dança - 28m²
11 - Cafeteria/Lanchonete - 100m²
41 - Terraço Café - 44m²
42 - Cafeteria 1º Pavimento - 87m²

12 - Apoio Lanchonete - 29m²
13 - BWC Feminino - Café - 5m²
14 - BWC Masculino - Café - 5m²
15 - BWC Colaboradores - 8m²
16 - Copá - 15m²
17 - DML - 7m²
18 - Almoxarifado - 9m²
19 - Depósito - 32m²
20 - Apoio lixo - 2.60m²
21 - Escada de Emergência - 12.45m²
22 - Elevador - 6m²
23 - Bateria de Banheiros Masculino - 13m²
24 - BWC PNE - 4m²
25 - Bateria de Banheiros Feminino - 18m²
27 - Gerador - 20m²
28 - Gás - 7m²
29 - Lixo - 5m²
30 - Medidores - 2m²
43 - Enfermaria - 18m²
45 - Vestírio Feminino - 80m²
46 - Vestírio Masculino - 32m²

26 - Sala Multiuso I - 88m²
35 - Sala Multiuso II - 128m²
36 - Sala "Lago dos Cisnes" - 62m²
38 - Sala "Quebra Nozes" - 61m²
39 - Sala "Paquita" - 25m²
47 - Sala - "Armorial" - 61m²
48 - Sala "Dom Quixote" - 25m²

PLANTA BAIXA- NÍVEL 9.05

Escala 1/250



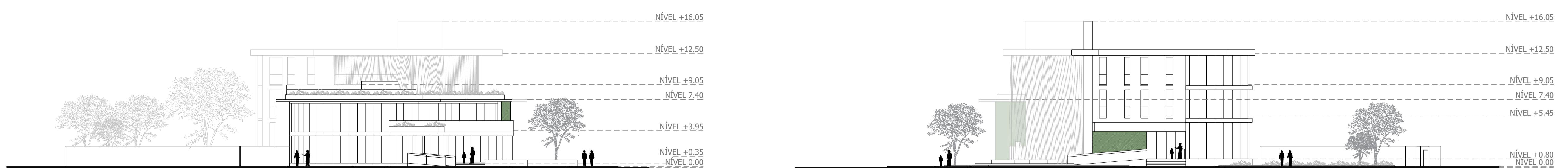
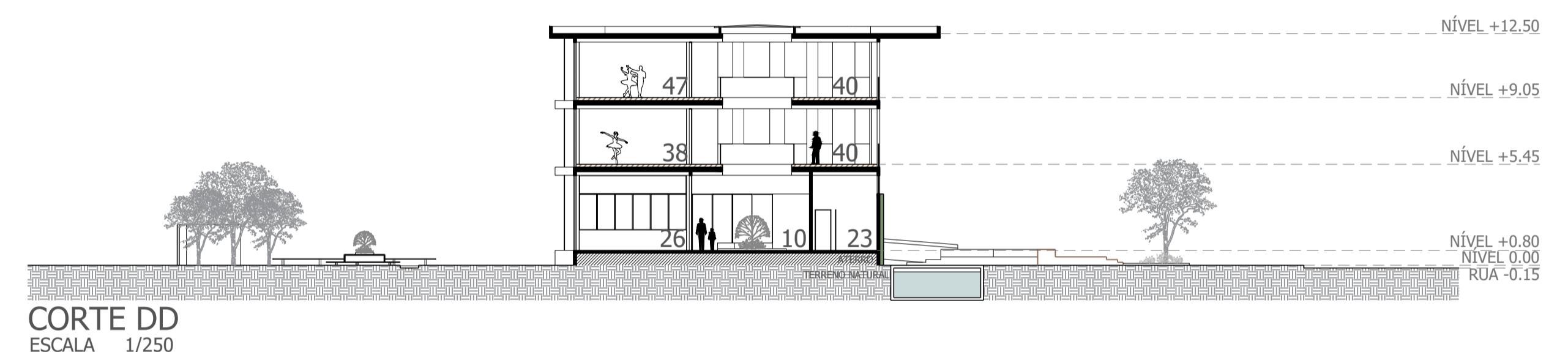
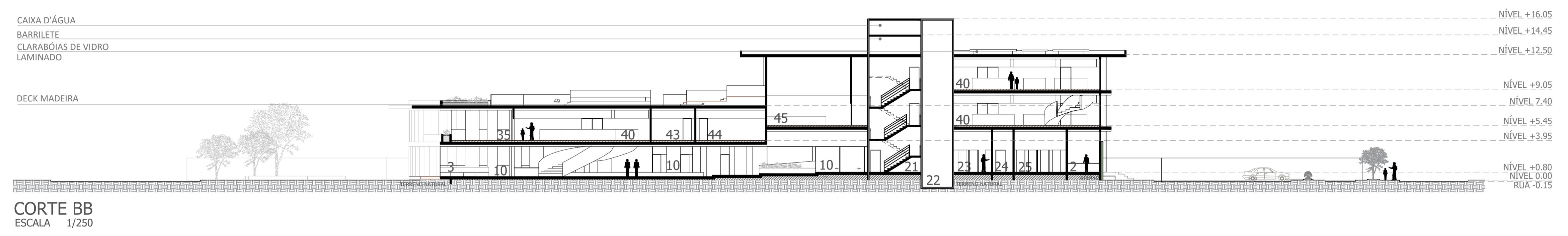
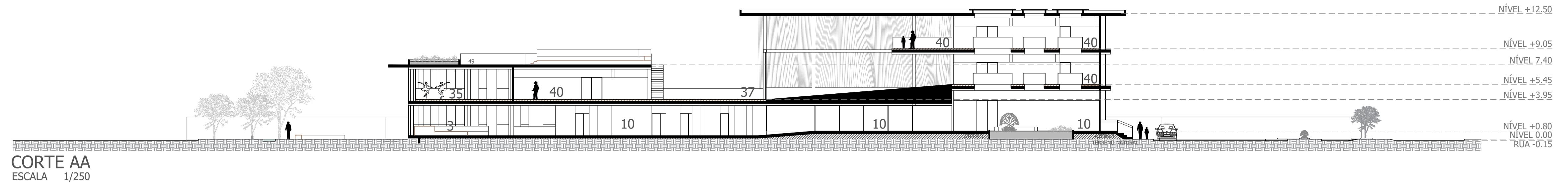




Imagen 73: Render Hall Salas nível +5.45

hall/estar

Os ambientes de circulação pensados para o anteprojeto foram definidos como espaços também de permanência e apropriação. Sendo assim, foram idealizados para terem amplas dimensões, serem ventilados e bem ilumiados, proporcionando uma atmosfera convidativa ao permanecer. Cenários como de encontros entre alunos, momentos de estudo, ensaios com amigos, alongamento, foram imaginados para acontecerem nesses locais.



Imagen 74: Render Hall nível +0.80



Imagen 75: Render Hall Salas nível +5.45

D. DETALHES



Imagen 76: Render Hall Salas nível +5.45

1. nuvens acústicas

Para as salas de dança, a preocupação com o conforto acústico levou à decisão de implementação das nuvens acústicas Tectum, da Armstrong. Elas são capazes de auxiliar na atenuação de ruídos e diminuição da reverberação do ambiente, propiciando, assim, maior conforto acústico para os ocupantes do local por meio da propriedade de absorção sonora do seu material. Além disso, o modelo especificado ainda atua como elemento decorativo que harmoniza com alguns outros elementos circulares presentes no anteprojeto. Na imagem ao lado é possível observar um exemplo de implantação de algumas nuvens acústicas em uma das salas de dança. Além delas, pode-se destacar a infraestrutura que conta com barras fixas, móveis, espelhos, iluminação natural e artificial e as esquadrias pivotantes que também auxiliam no conforto térmico do ambiente.



Imagen 77: Render Sala de Aula.



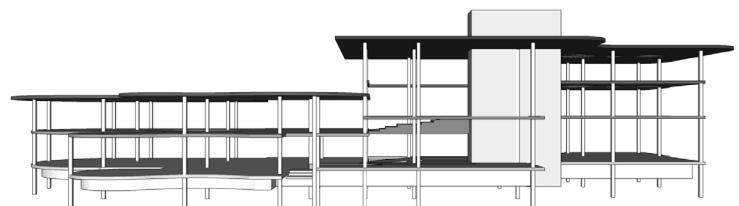
Imagen 78: Render Sala de Aula com ilustração das nuvens acústicas.

2. sistema construtivo

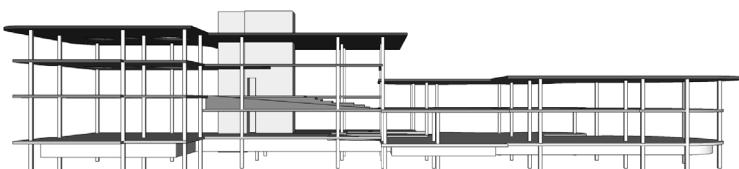
Como estrutura portante do edifício, optou-se pelo uso do sistema de proteção com pós-tração - a partir de lajes de concreto protendido maciça. Esse tipo de estrutura permite maior liberdade arquitetônica, pois com ele é possível vencer grandes vãos, sem necessidade de vigas, e garante lajes mais esbeltas. Além disso, é um sistema recomendável para a construção de lajes irregulares, com recortes, uma característica formal predominante no projeto.

As lajes de coberta tem acabamento de impermeabilização e cimento de água com 2%. E escadas e rampas intermediárias executadas em concreto armado.

É importante ressaltar que as lajes dos pavimentos apresentam piso flutuante (sem contato direto com o contrapiso). Nas salas de aula, o piso flutuante influencia



Sem escala Esquema 3d- Vista perpectivada- sistema estrutural- Porção Norte



Sem escala Esquema 3d- Vista perpectivada- sistema estrutural- Porção Sul

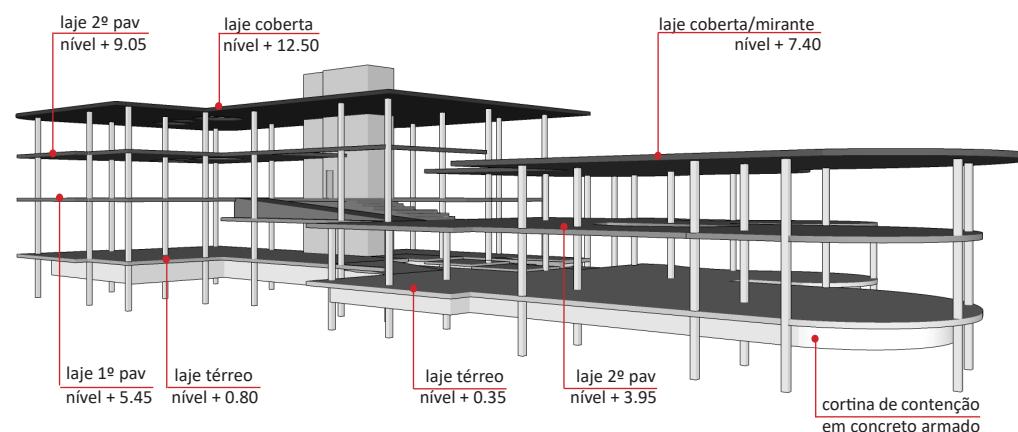
consideravelmente a sua qualidade, e garante segurança aos usuários, pois é responsável por amortecer os impactos de contato. Sua execução acontece a partir da locação de uma malha de vigas, geralmente de madeira sobre piso, instala-se placas de compensado, que recebem por cima o piso aparente. Nos outros espaços do projeto, o piso elevado permite a passagem de instalações

ESPECIFICAÇÕES

pilares- 30cm x 30cm
espessura da lajes = 25cm
vão- max 10m
balanço máx 3,50m



Sem escala Esquema 3d- Vista perspectivada - sistema estrutural- Nordeste



Sem escala Esquema 3d- Vista perspectivada - sistema estrutural- Porção Sudeste

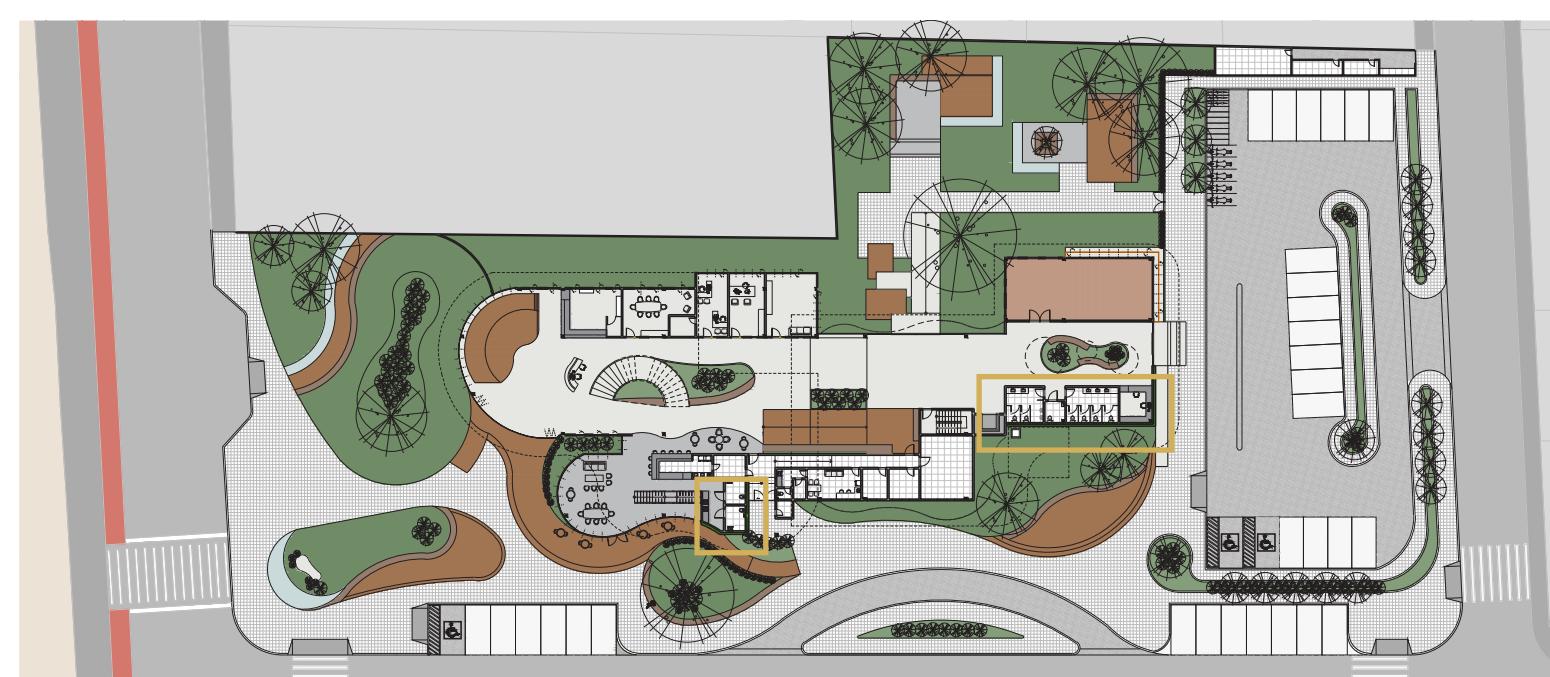
3. detalhes de fachada

3.1 jardim vertical

Uma das decisões projetuais tomadas foi a inecção de jardins verticais em aluguns locais da academia de dança. Localizados nas fachadas norte e oeste, eles auxiliam no conforto termico e acústico, amenizando a temperatura, acentua a valorização do paisagismo e sua influência na vivência do espaço e ainda dialoga com a barreira do cabo branco localizada próxima ao terreno.

Para sua realização foi especificado o green wall ceramic. Um sistema inovador para construção de paredes verdes que conta com um sistema de irrigação eficiente e um módulo de 29 cm de comprimento, 25 cm de altura e 19 cm de profundidade. Para que a instalação seja feita por amarração, existe o que se chama de meia-peça - com as mesmas medidas com, exceção do comprimento, que possui 14,5 cm. O peso por m² é de aprox. 120Kg finalizado, ou seja, assentado e plantado.

É possível observar nos detalhes ilustrados abaixo o formato, funcionamento e dimensões do modelo especificado. Além disso, também foram escolhidas algumas espécies de vegetação para serem cuidadosamente distribuídas ao longo das paredes verdes. São elas: brilhantina, hera inglesa, barba de serpente e aspargo pluma, ilustradas ao lado.



PLANTA BAIXA HUMANIZADA- NÍVEIS +0.35 E +0.80
Escala 1/750



Imagem 79: Render com destaque para a parede verde.

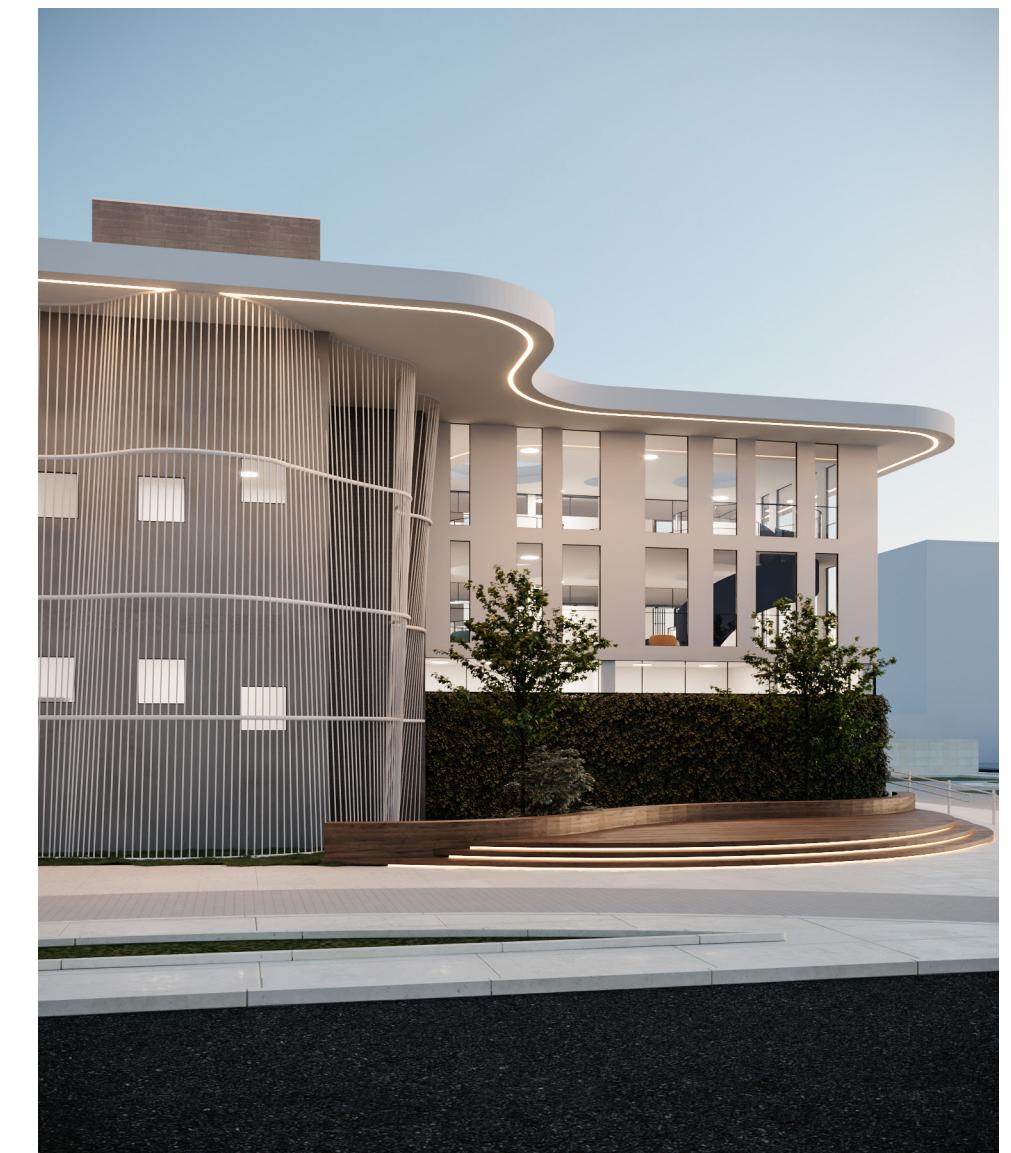
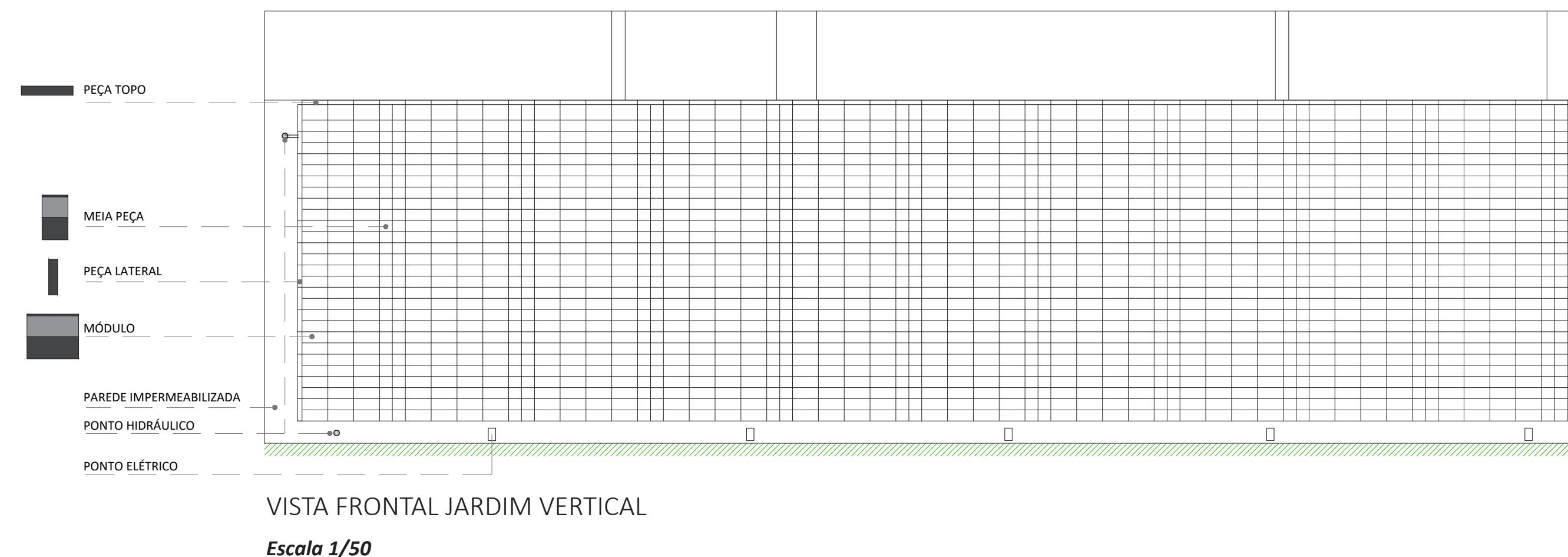


Imagem 80: Render com destaque para a parede verde.



VISTA FRONTAL JARDIM VERTICAL

Escala 1/50



hera inglesa



aspargo pluma



ilustração módulo green wall ceramic



brilhantina



barba de serpente

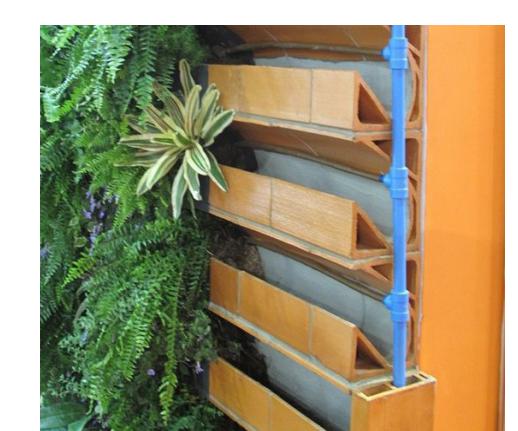
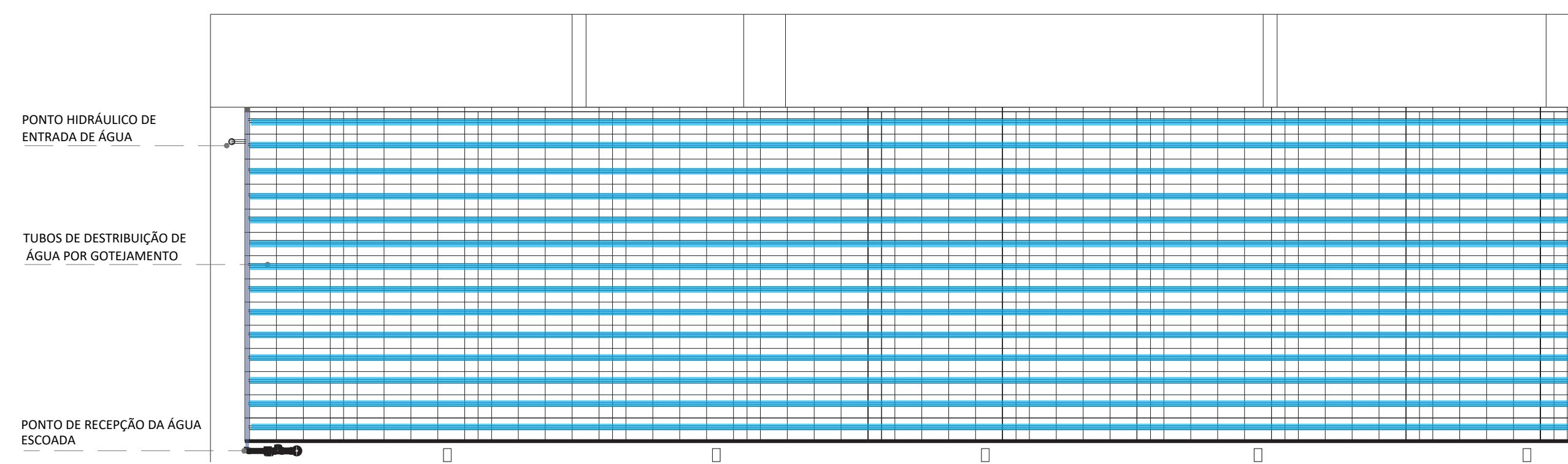


ilustração green wall ceramic



CORTE SISTEMA HIDRÁULICO

Escala 1/50

PEÇA TOPO 5x9x25cm

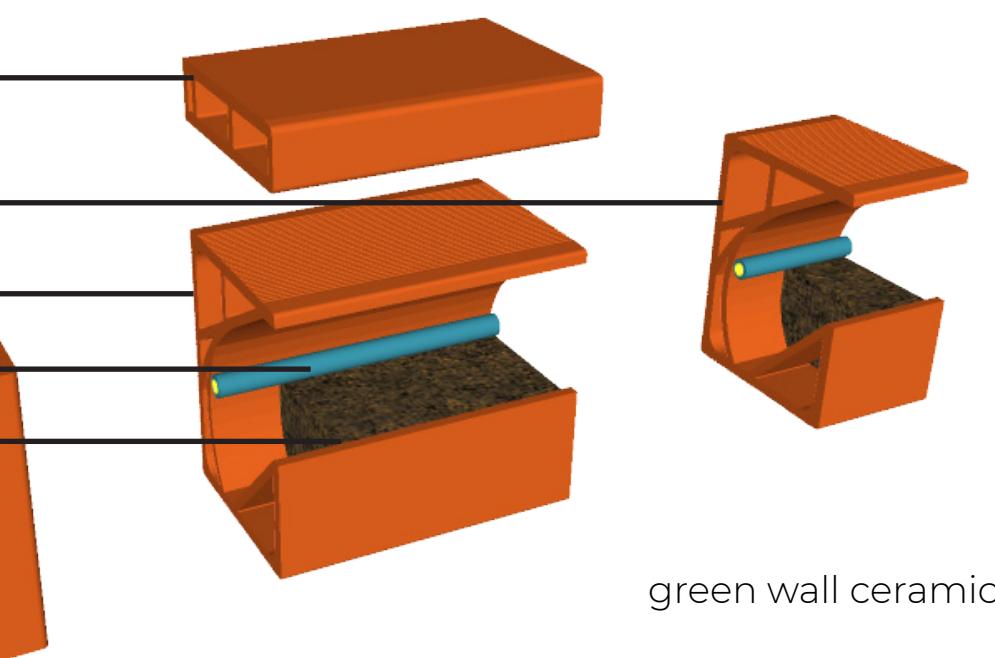
MEIA PEÇA 14,5x19x25cm (utilizado assentamento amarrado)

MÓDULO 20x19x25cm

TUBOS DE DISTRIBUIÇÃO POR GOTEJAMENTO

SUBSTRATO

PEÇA LATERAL 5x9x25cm



green wall ceramic

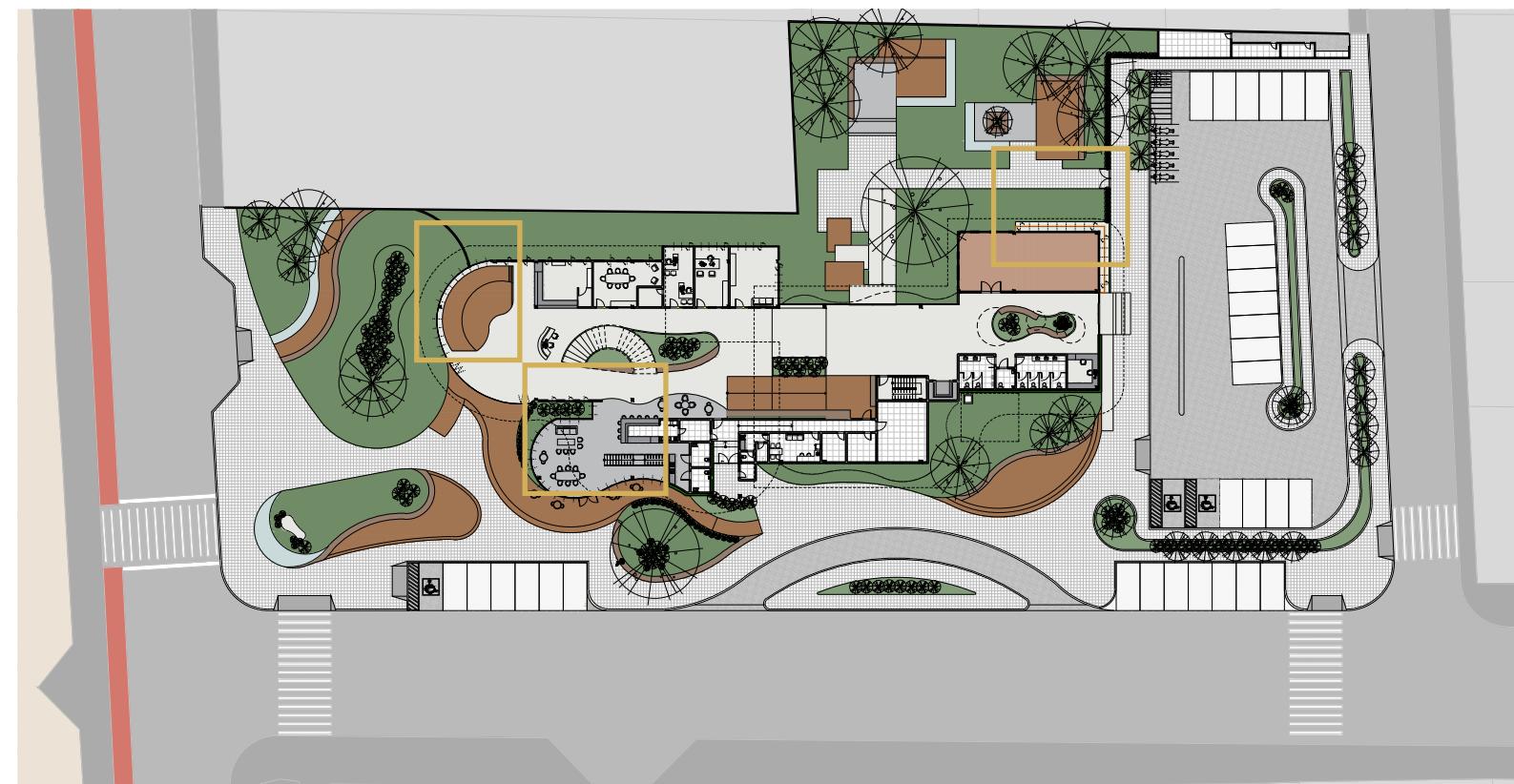
3. detalhes de fachada

3.2 painéis pivotantes de madeira

Os painéis pivotantes de madeira são um elemento chave do anteprojeto. Ao permitirem um movimento de abertura para os ambientes que compõem, eles permitem a associação com a ideia de movimento da dança que tanto se busca. Distribuídas por toda a edificação, as esquadrias permitem a criação de diferentes cenários na fachada, que hora encontra-se toda fechada ou toda aberta ou ainda com apenas alguns elementos abertos e outros fechados. Assim, é possível observar que a busca da associação do movimento da arquiteura com a dança não se restringiu apenas à utilização de curvas, mas também através da utilização das esquadrias pivotantes. Além disso, a decisão de utilização desses elementos de madeira foi tomada por buscar, também, uma forma de gerar permeabilidade, potencializar ventilação e gerar uma integração com o jardim externo.

Como é possível observar na planta baixa dos níveis térreos, o elemento se encontra em diferentes pontos da edificação e dialoga com as esquadrias de vidro também pivotantes. Nos detalhes apresentados ao lado, é possível compreender um pouco melhor seu funcionamento.

Outra especificação relevante que se observa no corte ao lado é a do piso elevado de madeira, ou "flutuante". Ele é desenvolvido para assegurar a isenção de impacto dos saltos, contendo amortecedores e é executado de forma elevada sem ficar em contato direto com o contra piso. Pode ser revestido de linólio ou mesmo de madeira maciça, dependendo do que se adapta melhor as modalidades que serão oferecidas em cada sala.

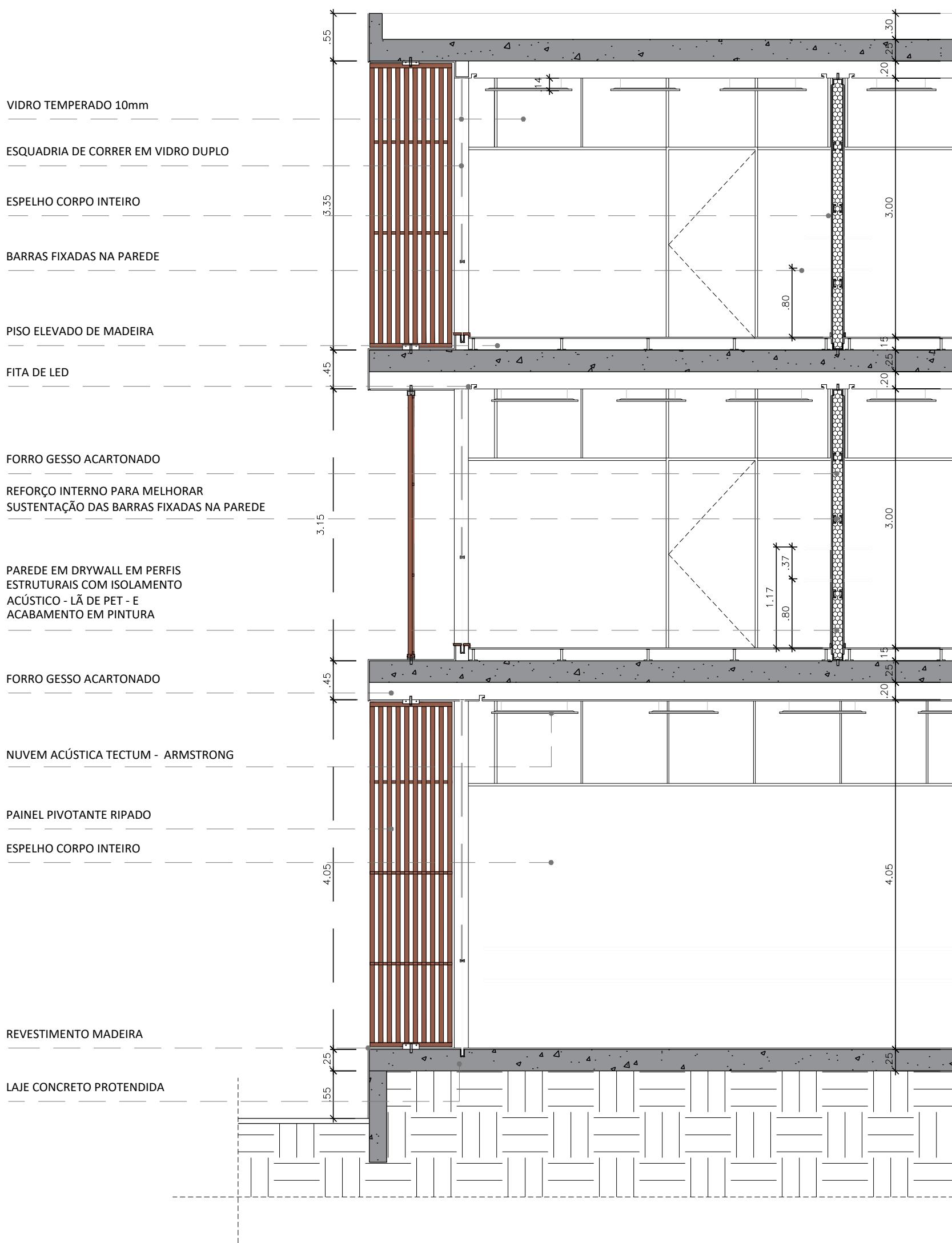


PLANTA BAIXA HUMANIZADA TERREO

Escala 1/750

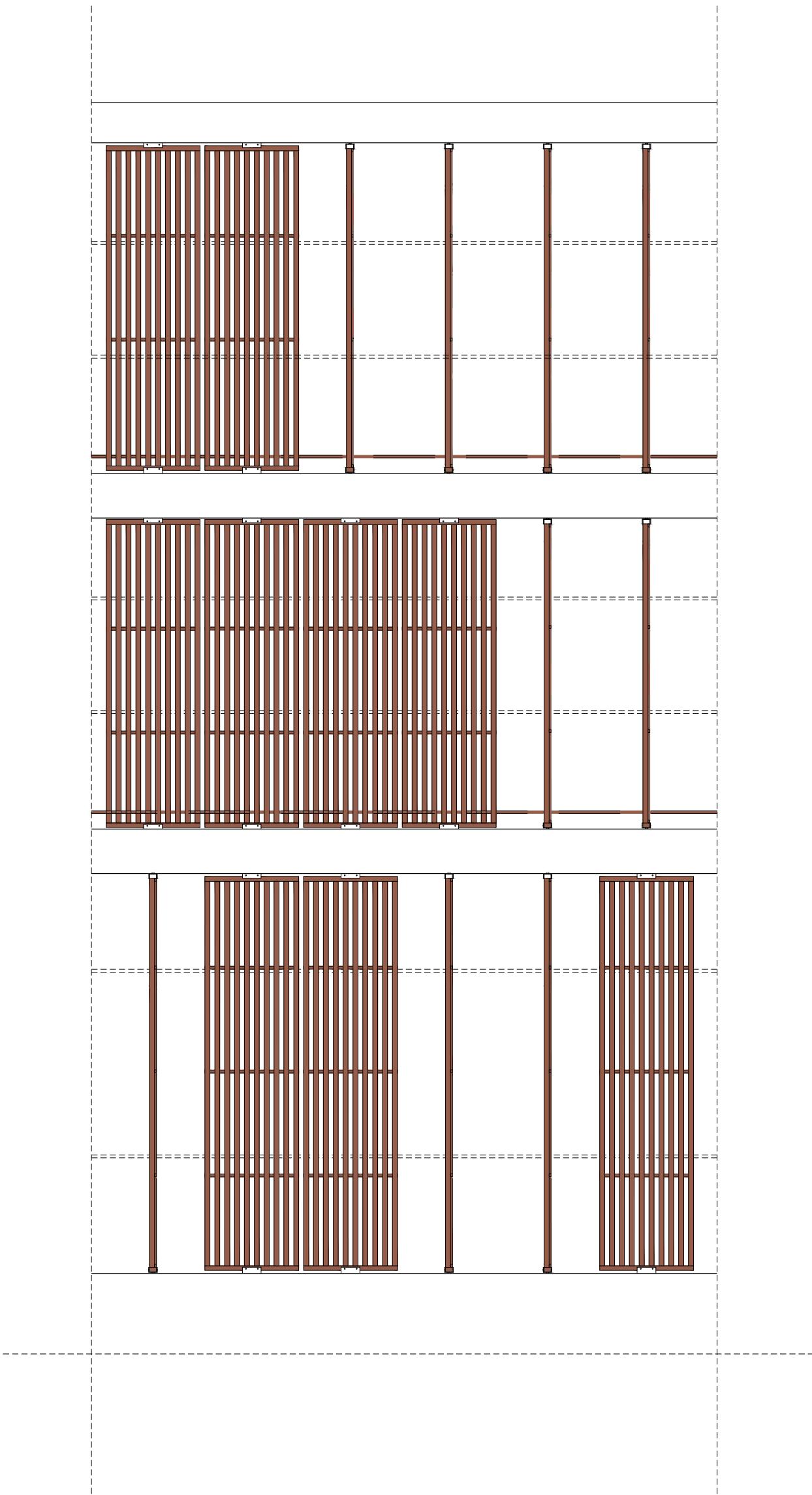


Imagen81: Render fachada leste com destaque para os painéis pivotantes de madeira.



CORTE DE PELE

Escala 1/50



VISTA PAINÉIS PIVOTANTES

Escala 1/50

3.3 paisagismo

As decisões sobre o paisagismo também foram guiadas pela relação com o movimento da dança. Foi pensado em uma paginação que leve em consideração os fluxos e que uma formas mais geométrizadas e curvas. A pavimentação das áreas externas fazem caminhos em toda a área, permitindo que os usuários estejam sempre circulando pelos diferentes ambientes criados para a permanência desses, que, a favor disso, os mobiliários projetados para o local e os espaços em grama, servem para que os indivíduos ali presentes possam parar para conversar, fazer piquenique, luar e outras diversas atividades. Diante disso, há a intenção de exploração da vegetação e do paisagismo para criação de um entorno que seja harmonioso, agradável e convidativo.

As espécies rasteiras propostas para o paisagismo foram a grama esmeralda, a grama batatais e a espécie zebra. A grama esmeralda possui boa resistência ao clima, é capaz de se desenvolver tanto em climas quentes e fortes, quanto em locais frios, porém seu crescimento é melhor em locais de pleno sol do que à meia sombra. Apresenta boa resistência ao pisoteio e se adapta a solos arenosos e alcalinos bem. A grama batatais possui folhas longas, firmes, de coloração verde-clara, é bastante cultivada por ser resistente ao pisoteio à seca e a solos pobres, é uma herbácea perene, rasteira, de 15 a 30 cm de altura. A zebra é uma espécie considerada rústica, com folhas decorativas, ovaladas, brilhantes e de coloração verde escura, com listras arroxeadas e cinzas. Usada nos jardins por Burle Marx para criar desenhos cheios de vida, é um coringa para levar o verde aos lugares menos favorecidos pelo sol, onde a grama não sobreviveria.



Outras espécies pensadas foram: a Palmeira Areca, um dos tipos de palmeiras mais populares do mundo, devido à versatilidade, beleza, adaptação a vários solos, desenvolve-se melhor em solo fértil e drenável e em ambientes com alta umidade do ar, como é o caso do estudo; clúsia, caracterizada por aceitar bem podas, crescer depressa e encorpar bonito, foi pensada para criação de cerca viva separando o ambiente do estacionamento do pátio interno descoberto; Cica Sagu que suporta bem condições secas e úmidas; barba de serpente ,resistente à falta de água e plantada em regiões litorâneas, utilizada como bordadura, para indicar caminhos ou então marcar canteiros; Iris da Praia, que é uma planta adaptada às regiões litorâneas, aprecia a umidade tropical, é tolerante à salinidade e ventos litorâneos.

As espécies arbóreas pensadas para compor o paisagismo do anteprojeto foram a Babosa Branca, Mangueira, Pau Ferro e Cedro. A Babosa Branca, pelo seu porte e densidade da copa, é utilizada na arborização de ruas escuras. Possui uma copa bem fechada com flores brancas grandes muito vistosas e fruto redondo branco comestível, muito apreciado pela fauna. A Mangueira, planta tipicamente tropical é amplamente utilizada no paisagismo, pelas suas qualidades ornamentais e sombra agradável. O pau-ferro é muito visado para o paisagismo por suas características ornamentais e de sombreamento. Apesar do porte, não possui raízes agressivas, o que é um fator importante no que se trata a sua relação com outras espécies, sem atingi-las. Cedro, muito utilizada como arborização de praças públi-



Também foi pensada a utilização do seixo claro no paisagismo para fazer composição com os arbustos e árvores, que possuem cores escuras, sendo introduzido de maneira a trazer mais claridade.

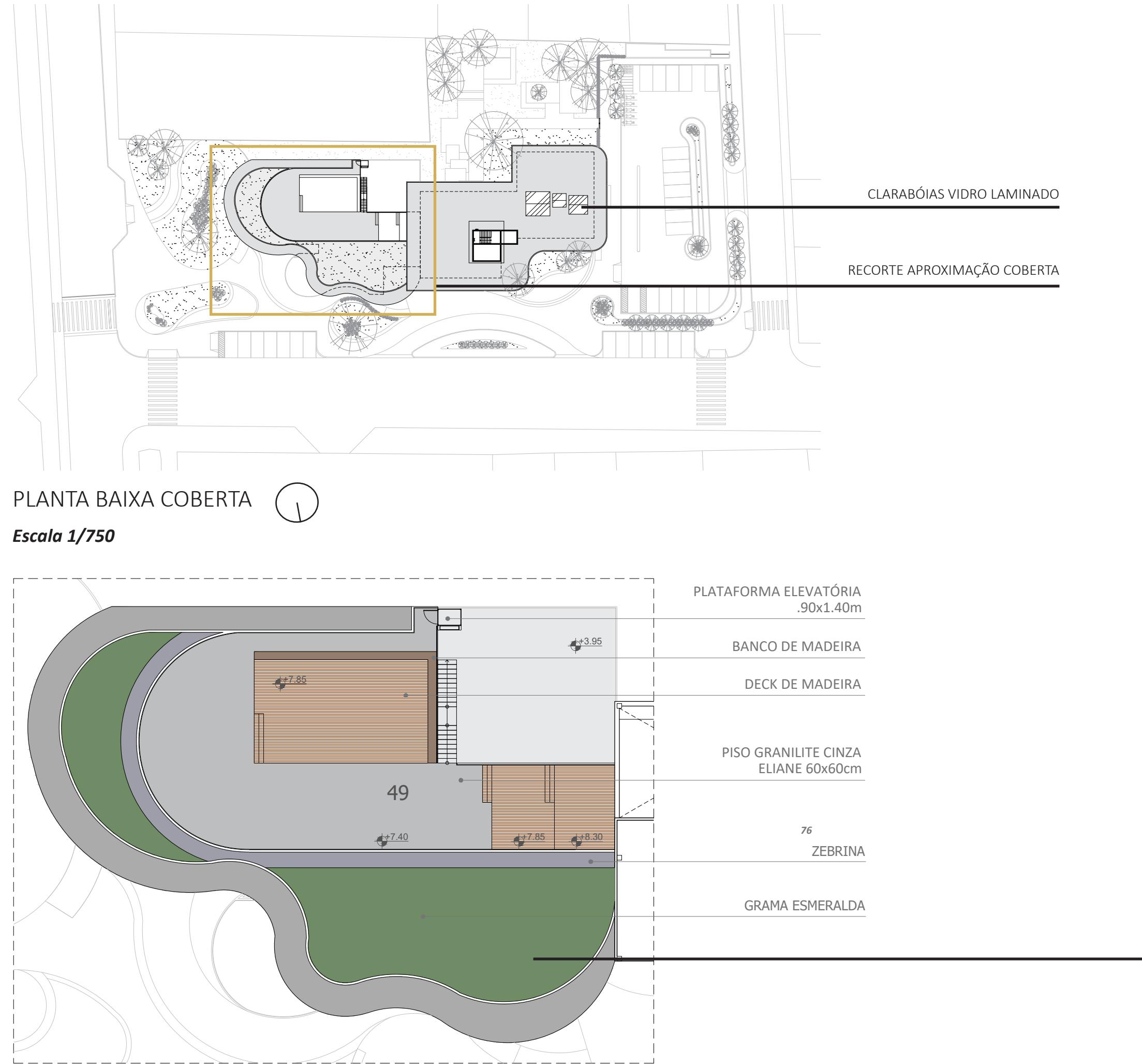


Imagem 82: Render fachada Sul, com destaque a uma das vistas do pátio descoberto



4. detalhe coberta

As decisões projetuais relacionadas à coberta da edificação foram realizadas levando em consideração questões formais e funcionais que se almejava alcançar. Além disso, apesar de ser toda em laje plana impermeabilizada, a coberta da edificação possui elementos de grande relevância e destaque no anteprojeto, são eles o mirante, o telhado verde e as clarabóias. Todos desenovlvidos com intuito de melhorar a experiência e vivência do usuário no ambiente da academia de dança.



PLANTA BAIXA RECORTE COBERTA

Escala 1/250



Imagen83: Render voo de pássaro com destaque para o mirante

4.2 telhado verde

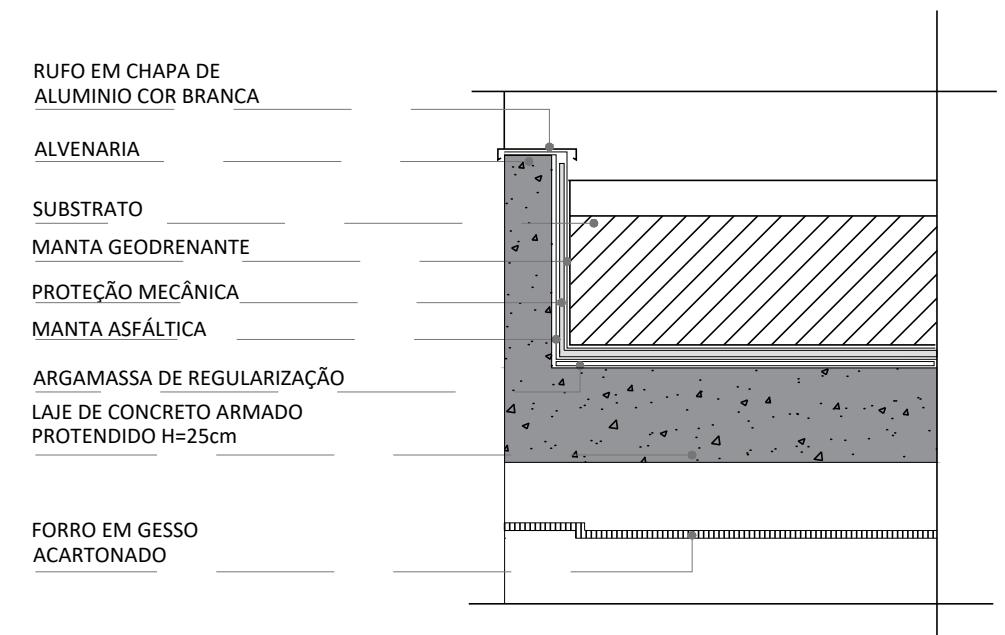
O telhado verde que compõe o mirante, cria um diálogo com a vegetação da barreira do cabo branco e busca harmonizar e potencializar a inspiração que a paisagem do local proporciona. Devido à pequena profundidade de terra acima da laje, requer uma vegetação rasteira e sem muitas raízes visto. Por isso, se optou pela utilização da grama esmeralda e da zebrina para compor o paisagismo do telhado verde.



grama esmeralda



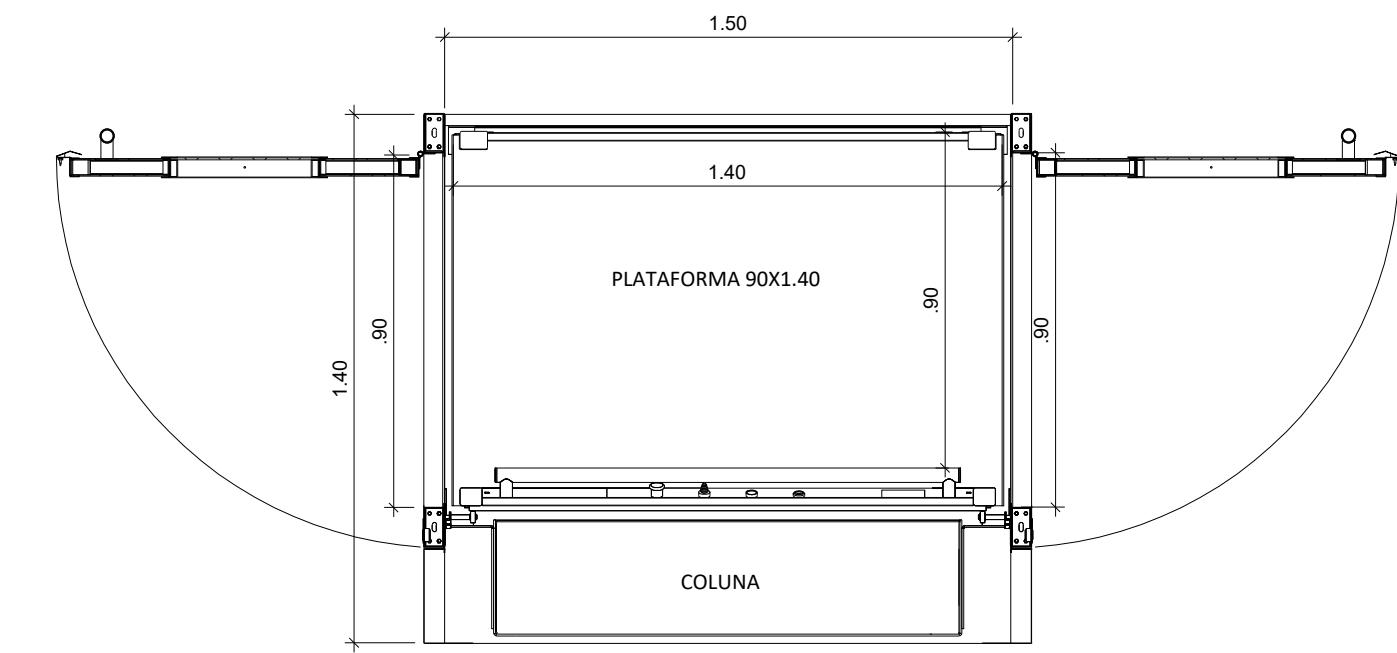
A close-up photograph of Tradescantia zebrina leaves, which have distinct purple and white variegation patterns.



CORTE DETALHE TELHADO VERDE

Escala 1/20

4.3 plataforma elevatória



PLANTA BAIXA PLATAFORMA ELEVATÓRIA

Escala 1/50

ESPECIFICAÇÕES	
CAPACIDADE (Kg)	275 ou 340
PASSAGEIROS	1 cadeirante ou 2 passageiros
VELOCIDADE (min)	6
PERCURSO MÁXIMO	4m

E. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo consideradas a dança e a arquitetura duas vertentes artísticas de grande valor cultural, histórico e social, desenvolver um trabalho que busca um diálogo entre as duas vertentes através do movimento, possui sua relevância. Além do interesse pessoal, a criação de um anteprojeto de uma academia de dança que busca criar um elemento arquitônico para a cidade de João pessoa, visa através das concepções formais e espaciais, poder estimular e valorizar o desenvolvimento da dança na cidade.

Para tal, se faz necessário apontar a importância do papel da arquitetura, tido como primordial para criação de espaços não meramente funcionais, mas que participam como elemento primordial no processo de aprendizagem, de socialização, que permita o usuário sentir e vivenciar o espaço da academia de dança da melhor maneira possível.

A forma como o ambiente influencia a realização das atividades nele exercidas é clara, o que reafirma a importância do papel do arquiteto ao projetar ambientes. Mas além disso, o valor da idealização de uma academia de dança que apresente nas suas concepções projetuais escolhas que remetam ao movimento da dança, sejam elas mais continuas

ou mais ritmadas, demonstra a relevância do estudo feito. A tentativa de explorar no trabalho um pouco dessa relação, tem seu valor e sua singularidade, demonstrando o quanto a arquitetura é importante para o ser humano, para a sua vivência e experiência em determinado local.

F. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Douglas Viera. Espaço, corpo e movimento: notas sobre a pesquisa de espacialidade na arquitetura. 2006
- BARATTO, Romullo. 121 Definições de Arquitetura. 2016. Acesso em março de 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/800699/121-definicoes-de-arquitetura>
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (ORG.). Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo: Unesp, 2009.
- BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- BIESDORF, Rosane Kloh, WANDSCHEER, Marli Ferreira. Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. 2011
- BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1995. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1995.
- BUORO, Anamelia Bueno. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4º edição. São Paulo: Cortez, 2000.
- CABRAL FILHO, (José dos Santos Cabral Filho Arquitetura irreversível – o corpo, o espaço e a flecha do tempo. 2007. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/> Acesso em outubro de 2020
- CHING, Francis D.K. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. Martins Fonte, São Paulo, 2002. 1998.
- CONTIERO, Daniela. Estúdio Corpo e Dança. 2009. Porto Alegre, 2009.
- COSTA, PAULA, LENDIMUTH. Forma e Função: Um Diálogo na Arquitetura Contemporânea. 2020
- DINIZ, Thays Naig, SANTOS, G. F. D L. HISTÓRIA DA DANÇA – SEMPRE. 2008
- DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. Por que arte-e-educação? Campinas, SP: Papirus. 1991.
- GARCIA, A. & HAAS, A. N. Ritmo e Dança. Canoas, RS: Ed. Ulbra, 2006.
- HARROUK, Christele. Psicologia do espaço: as implicações da arquitetura no comportamento humano. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/936143/psicologia-do-espaco-as-implicacoes-da-arquitetura-no-comportamento-humano>. Acesso em Outubro de 2020.
- HOLANDA, Frederico de. 10 mandamentos da arquitetura. 1º edição, Brasília, FRBH, 2013.
- HOSEY, Lance. Por que a arquitetura não é uma arte (e não deveria ser). 2016. Acesso em março de 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/784199/porquearquitetura-nao-e-uma-arte-e-nao-deveria-se>
- LACERDA, C.M.C.L. Contraespaços entre dança e arquitetura: relato de processo de pesquisa de/ em criação em dança. 2017
- LACERDA, C.M.C.L. A imaginação corporal, espacial e de movimento informando a criação em dança inspirada pela arquitetura de Zaha Hadid. 2018
- LACERDA, C.M.C.L. Contraespaços entre dança e arquitetura: uma perspectiva coreológica da obra de Zaha Hadid. 2018.
- LACERDA, C.M.C.L. Transversalidades entre Dança e Arquitetura. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. 2017.
- LEAL, I.F. & HASS, A. N. O significado da dança na terceira idade. 2006.

- Marku , Paulo. O que é arquitetura?. Portal Arquitetura e Urbanismo Para Todos do CAU/BR. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4VQL4WnvQMA>. Acesso em outubro de 2020.
- MESQUITA, A. L. ARQUITETURA E DANÇA: Uma práxis criativa no âmbito da disciplina Formação em Contexto de Trabalho do 1º ano do Curso de Intérprete de Dança Contemporânea do Balleteatro Escola Profissional. 2015
- MOTA, Julio. Rudolf Laban: A coreologia e os estudos coreológicos. 2012
- NANNI, D. Dança educação, pré-escola a universidade. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT. 2003.
- RABELO, M D. A importância da arte na formação educacional do ser humano. Revista Pandora Brasil. 2018
- Russo R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. Movimento e Percepção. 2005
- SCA, Ettore Hadas. A relação entre arquitetura e arte: a arquitetura como suporte para a arte. Curitiba, 2019
- SCHNEIDER, Rafael e BOSSLE, Daniel. 2019. Frank Gehry: A justaposição entre as formas rígidas e fluidas. Acesso em março de 2020. Disponível em: <https://www.senplo.com.br/frank-gehry/>
- SILVA, L.M. e PERON, Fernanda. A arquitetura como objeto da dança. 2014
- SILVA, Francisco de Assis Gonçalves da. *O Vento como Ferramenta no Desenho do Ambiente Construído: Uma Aplicação ao Nordeste do Brasil*. Tese de Doutorado, PO. CARLO, Ualfrido Del e SARAIVA, Jorge Alberto Gil., 1999.
- TADA, T. K. Arquitetura e Dança: O movimento do corpo no espaço. 2017
- TAVARES, Isis Moura. Educação, corpo e arte. Curitiba: IESDE, 2005
- TEMPELMAN, Kevin. The architecture of dance: a thesis exploring interdisciplinar collaboration. 2011. Disponível em: <<http://liblink.bsu.edu/uhtbin/catkey/1619360>>.

NORMAS TÉCNICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, p. 162. 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro. 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 11785: Barra anti-pânico. Rio de Janeiro. 1997.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13714: Sistemas de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio. Rio de Janeiro. 2000.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro. 1998.
- NORMA TÉCNICA N.º 002/2012 – CBMPB - Classificação das Edificações de acordo com os Riscos.
- NORMA TÉCNICA N.º 004/2013 – CBMPB - Classificação das Edificações quanto à Natureza da Ocupação, Altura, Carga de Incêndio e Área Construída.
- NORMA TÉCNICA Nº 009/2014 – CBMPB - Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento.
- NORMA TÉCNICA Nº 015/2016 – Sistema de Hidrantes e Mangotinhos.
- JOÃO PESSOA. Código de Urbanismo. João Pessoa: Secretaria de planejamento, 2001.
- JOÃO PESSOA. Código de Obras. João Pessoa: Secretaria de planejamento, 2001.



UFPB

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa
Dezembro 2020